

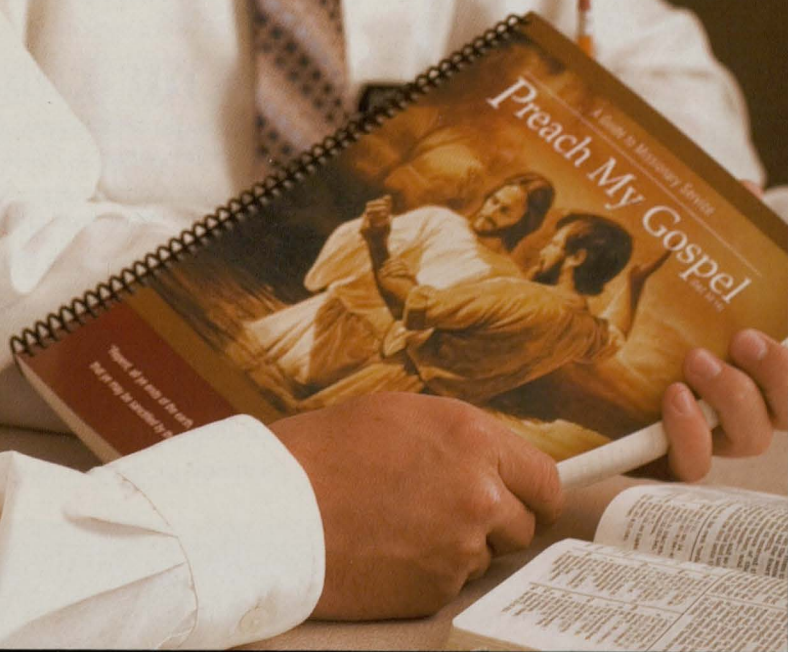
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 2005

A Liahona

**MATÉRIA DA
CAPA: Pregar
Seu Evangelho,
página 10**

**Encontrar
Empregos, Elevar
Vidas, página 42**

**Para Onde
Vai o Dízimo?
Página A8**



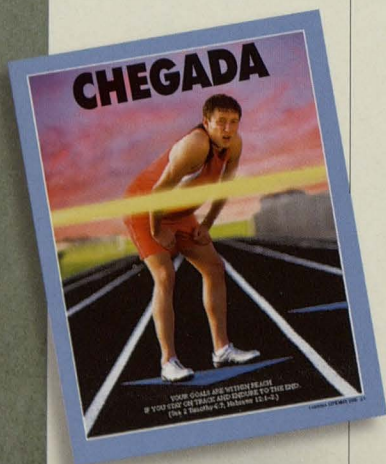
A Liahona



NA CAPA
Fotografia de Matthew Reier,
posada por modelos.



CAPA DE O AMIGO
Ilustrada por Mark Robison.



VER "CHEGADA",
PÁGINA 31

PARA OS ADULTOS

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: A Imensa Força da Gratidão
Presidente Thomas S. Monson
- 16 Consagração Pessoal *Élder Stephen B. Oveson e Dixie Randall Oveson*
- 22 Doutrina e Convênios — Cronologia Rápida: Gráfico 3: Seção 138 e Declarações Oficiais 1 e 2
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Regozijar-se no Livro de Mórmon
- 26 Os Doze Apóstolos *Presidente Boyd K. Packer*
- 36 Fortalecendo a Família: Felicidade na Vida Familiar
- 38 Vozes da Igreja
Regozijamo-nos com Sua Cura *Magdalena Peñate de Guerra*
Vou Livrar-me Delas *John Jairo Montoya*
Como Eles Poderiam Perdoar-me? *Angelique Petrick*
- 42 Encontrar Empregos, Elevar Vidas *Neil K. Newell*
- 48 Comentários

PARA OS JOVENS

- 9 Os Élderes em Minha Classe de Inglês *Anette Malzl Knapp*
- 10 Pregar Seu Evangelho *Shanna Butler, Adam C. Olson e Roger Terry*
- 21 Lista de Idéias: Poder das Escrituras do Seminário
- 31 Pôster: Chegada
- 32 Contribuir para o Sucesso da Noite Familiar
Adam C. Olson
- 47 Você Sabia?

VER "AS JANELAS DO CÉU", PÁGINA A10

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

- A2 Vinde ao Profeta Escutar: Evitar a Garganta do Diabo
Presidente James E. Faust
- A4 Tempo de Compartilhar: Escolher o Que É Certo e Ser Feliz *Margaret Liffert*
- A6 Da Vida do Presidente David O. McKay: A Menina do Vestido Azul
- A8 Para os Amiguinhos: Para Onde Vai o Dízimo?
- A10 As Janelas do Céu *Marianne Dabl Johnson*
- A14 De um Amigo para Outro: O Despertar de um Testemunho *Élder Monte J. Brough*
- A16 Maneiras de Estudar as Escrituras



Setembro de 2005 Vol. 58 N.º 9
A LIAHONA 25989 059

Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar

Editor: Jay E. Jensen

Consultores: Monte J. Brough, Gary J. Coleman

Diretor Gerente: David L. Frischknecht

Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave

Diretor Gráfico: Allan R. Layborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney

Gerente Editorial: Marvin K. Gardner

Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Shanna Butler, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Jennifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekir, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Don L. Searle, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável: Wilson R. Gomes

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Wilson R. Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2005 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' A Liahona podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas, no site www.lds.org. Para vê-lo em inglês clique em "Gospel Library". Para vê-lo em outro idioma clique no mapa-múndi.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@ldschurch.org, pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo – SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: A Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada: September 2005 Vol. 58 N.º 9. A LIAHONA (USPS 311-480) (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$16.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

COMO UTILIZAR A LIAHONA

Idéias para a Noite Familiar

Esta página pode ajudá-lo a usar A Liahona para reforçar seu ensino em casa e na sala de aula.



chão em dois lados. Coloque algum objeto bem fora do alcance de uma pessoa em um dos lados da linha. Peça a essa pessoa que apanhe o objeto sem cruzar o

limite estabelecido pela linha. Use esse artigo para colocar em discussão como Satanás tenta impelir-nos a cruzar limites.

"Os Élderes em Minha Classe de Inglês", p. 9. Peça aos membros da família que falem sobre as ocasiões em que alguém lhes fez perguntas sobre os ensinamentos da Igreja. Leia a história de Anette e coloque em discussão o que ela fez para compartilhar o evangelho. Preste testemunho sobre a necessidade de confiar no Senhor ao falarmos sobre Seu evangelho com as pessoas.

"Consagração Pessoal", p. 16. Faça uma lista dos exemplos de consagração mencionados no artigo. Peça aos membros da família que expliquem o que entenderam com esses exemplos. Escolha um princípio do evangelho com o qual a família gostaria de se comprometer mais, e trace planos para viver esse compromisso.

"Os Doze Apóstolos", p. 26. Escolha algumas afirmações nesse artigo que descrevam os Apóstolos. Leia cada afirmação até que a família perceba o que está sendo descrito. Se desejar, pode exibir a fotografia dos Apóstolos atuais. (Ver uma edição recente, de maio ou novembro, d'A Liahona.) Leia em voz alta partes desse artigo que falem sobre o papel de um Apóstolo. Recapitule os três últimos parágrafos e preste testemunho sobre a promessa contida em D&C 132:45.

"Evitar a Garganta do Diabo", p. A2. Usando um barbante ou fita adesiva, faça uma linha dividindo o

chão em dois lados. Coloque algum objeto bem fora do alcance de uma pessoa em um dos lados da linha. Peça a essa pessoa que apanhe o objeto sem cruzar o limite estabelecido pela linha. Use esse artigo para colocar em discussão como Satanás tenta impelir-nos a cruzar limites.

"As Janelas do Céu", p. A10. Mostre uma peça de roupa que seja muito pequena para o uso de qualquer membro da família. Peça aos membros da família que imaginem como seria se tivessem de usar aquela peça. Leia esta história. Coloque em discussão as bênçãos do pagamento integral do dízimo. Conte uma experiência pessoal de como o pagamento do dízimo abriu as janelas do céu para você.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A = O Amigo	Jejum, 16
Apóstolos, 26	Liderança, 26, 47
Bondade, A6	Livro de Mórmon, O, 25
Casais missionários, 16	McKay, David O., A6
Consagração, 16	Morte, 2
Conversão, 38	Noite Familiar, 1, 32
Cura, 38	Obra missionária, 9, 10,
Deficiência física, 2	16, 25, A14
Dízimo, 16, A8, A10	Perdão, 38
Doutrina e Convênios, 22	Perseverança, 31
Emprego, 42	Preparação, 10
Ensino Familiar, 8	Primária, A4
Ensino, 1, 10, 36	Professoras visitantes, 25
Esperança, 42	Proteção, A2
Espírito Santo, 10	Sacerdócio, 26
Estudo das escrituras, 21,	Seminário, 21
22, 25, A16	Serviço, 16, 36, 42, 47
Família, 36, A4	Smith, Joseph, A4
Filhos, 2	Templos e ordenanças
Gratidão, 2	do templo, 16
História da Igreja, 22, 47	Tentação, A2
Honestidade, A4	Testemunho, 38, A14



ESQUERDA: O LEPROSO QUE DISSE "OBRIGADO". DE JOHN STEELE © QUEBECOR WORLD PRINTING, CÓPIA PROIBIDA; DIREITA: FOTOGRAFIA DE BUSATH PHOTOGRAPHY

A Imensa Força da Gratidão

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A caminho de Jerusalém, Jesus “(...) passou pelo meio de Samaria e da Galiléia;

E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe;

E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz;

E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?

E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou”.¹

Em Salmos 30, Davi promete: “Senhor, meu Deus, eu te louvarei para sempre”.²

O Apóstolo Paulo, em sua epístola aos coríntios, proclamou: “Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável”.³ E aos tessalonicenses, ele disse: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus (...)”.⁴

Será que agradecemos a Deus “pelo dom inefável” e Suas preciosas bênçãos que Ele

tão abundantemente derramou sobre nós?

Será que paramos para meditar nas palavras de Amon: “Agora, meus irmãos, vemos que Deus se lembra de todos os povos, estejam na terra em que estiverem; sim, ele conta o seu povo e suas entranhas de misericórdia cobrem toda a Terra. Ora, esta é minha alegria e minha grande gratidão; sim, darei graças a meu Deus para sempre”⁵.

Robert W. Woodruff, um preeminente empresário do passado, viajou pelos Estados Unidos apresentando uma palestra a que deu o título de “Curso Rápido de Relações Humanas”. Em sua mensagem, ele disse que a palavra mais importante em nossa língua era: “Obrigado”.

Gracias, danke, merci, em qualquer língua, o “obrigado” freqüente anima o espírito, amplia o círculo de amizades e eleva-nos a um nível mais alto no caminho rumo à perfeição. Existe simplicidade e sinceridade na hora em que dizemos “obrigado”.

A beleza e a eloqüência de uma expressão de gratidão é ilustrada em um artigo publicado nos jornais há alguns anos:

A polícia do Distrito de Colúmbia realizou um leilão de 100 bicicletas que não haviam sido reclamadas pelos donos. “Um dólar”, disse um menino de onze anos na abertura dos lances para a primeira



Será que agradecemos a Deus as preciosas bênçãos que Ele tão abundantemente derramou sobre nós?

bicicleta. Os lances, porém, subiram bem acima desse valor. “Um dólar”, repetia o menino, esperançoso, a cada vez que outra bicicleta era apresentada.

O leiloeiro, que vinha leiloando bicicletas perdidas ou roubadas havia 43 anos, percebeu que as esperanças do menino pareciam aumentar sempre que uma bicicleta de corrida era apresentada.

Restara então somente uma bicicleta de corrida. Os lances chegaram a oito dólares. “Vendido para aquele menino por nove dólares!” disse o leiloeiro. Ele tirou oito dólares de seu próprio bolso e pediu que o menino entregasse o seu dólar. O jovem reuniu todas as suas moedinhas, entregou-as ao leiloeiro, apanhou a bicicleta e começou a sair. Mas não foi muito longe. Encostou cuidadosamente a bicicleta recém-adquirida, voltou até o leiloeiro, abraçou-o com gratidão e chorou.

Quando foi a última vez em que sentimos uma gratidão tão profunda quanto a desse menino? Pode ser que as coisas que as pessoas fazem por nós não sejam assim tão emocionantes, mas certamente existem atos de bondade que merecem nossa gratidão.

Um hino que era freqüentemente cantado na Escola Dominical em nossa juventude fez com que o espírito de gratidão fosse plantado no fundo de nossa alma:

*Se da vida as vagas procelosas são,
Se com desalento julgas tudo vão,
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez
E verás, surpresa, quanto Deus já fez.*⁶

O astronauta Gordon Cooper, enquanto estava em órbita da Terra, há mais de 40 anos, proferiu esta bela e simples oração de agradecimento: “Pai, agradeço-Te, especialmente por ter-me permitido fazer este vôo. Obrigado pelo privilégio de estar aqui em cima, neste lugar maravilhoso, vendo todas as coisas surpreendentes e maravilhosas que Tu criaste”.⁷

Somos gratos pelas bênçãos imensuráveis, pelos dons inestimáveis “pelos livros, pela música, pela arte e pelas



O astronauta Gordon Cooper, enquanto estava em órbita da Terra, disse em oração: “Pai, agradeço-Te, especialmente por ter-me permitido [ver] todas as coisas surpreendentes e maravilhosas que Tu criaste”.

grandes invenções que nos proporcionaram essas bênçãos (...); pelo riso das crianças (...); pelos (...) meios de aliviar o sofrimento humano (...) e aumentar (...) o prazer de viver; (...) por todas as coisas boas e edificantes”.⁸

O Profeta Alma admoestou: “Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levatares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia”.⁹

Eu gostaria de mencionar três ocasiões nas quais creio que um sincero “obrigado” pode dar ânimo a uma pessoa deprimida, inspirar uma boa ação e trazer as bênçãos do céu para ajudar a resolver os problemas

de nossos dias.

Em primeiro lugar, quero pedir que expressemos nossa gratidão a nossos pais pela vida, pelo cuidado, pelo sacrifício, pelo esforço de proporcionar-nos o conhecimento do plano de felicidade do Pai Celestial.

As seguintes palavras ecoam desde o Sinai em nossa consciência: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”.¹⁰

Não conheço palavras mais ternas dirigidas a um pai ou mãe do que as que foram ditas por nosso Salvador na cruz: “Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa”.¹¹

A seguir, será que nos lembramos às vezes de certa professora da escola ou da Igreja que estimulou nosso desejo de aprender, que nos inspirou a viver com honra?

Conta-se que um grupo de homens conversava a respeito das pessoas que tinham influenciado sua vida e por quem sentiam gratidão. Um deles lembrou-se de uma professora do segundo grau que lhe fizera conhecer o poeta Tennyson. Ele decidiu escrever-lhe agradecendo. Algum



tempo depois, em uma caligrafia trêmula, chegou-lhe a resposta da professora:

“Meu querido Willie,

Não posso dizer-lhe o quanto a sua carta significou para mim. Estou com mais de oitenta anos, vivendo sozinha em um quarto, fazendo minha própria comida e tão solitária quanto a última folha de outono. Talvez lhe interesse saber que lecionei por cinquenta anos, mas você foi a primeira pessoa que me escreveu agradecendo. Sua carta chegou em uma manhã fria e triste, deixando-me mais feliz do que me sentia há muitos anos.”

Temos uma eterna dívida de gratidão para com todas aquelas pessoas, tanto do passado quanto do presente, que se sacrificaram muito para que nós tivéssemos tanto.

Em terceiro lugar, quero lembrar-lhes de agradecer a seus companheiros. Os anos da adolescência podem ser tão difíceis para os próprios jovens quanto o são para os pais. É uma época bastante difícil na vida de um rapaz ou de uma moça. Todo rapaz quer fazer

parte da equipe de futebol, toda moça quer ser “miss”. “Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos”¹² é uma frase que pode muito bem ser aplicada a essa situação.

Gostaria de contar-lhes um milagre moderno que aconteceu há vários anos na escola Murray High School, perto de Salt Lake City, em que todos foram vencedores e não houve nem um perdedor.

Um artigo de jornal destacou o evento. O artigo chamava-se “Lágrimas, Aplausos e a Verdadeira Camaradagem: Os Alunos Elegem duas Moças Deficientes para Rainhas de Murray”. O artigo começa assim: “Ted e Ruth Eyre fizeram o que quaisquer pais teriam feito.

Quando sua filha, Shellie, tornou-se uma das finalistas do concurso para rainha da Murray High School, eles a aconselharam a ter espírito esportivo caso não ganhasse. Explicaram que apenas uma das dez candidatas seria eleita rainha. (...)

Quando, porém, os representantes do corpo discente coroaram a [rainha] da escola

Depois que o pai da “rainha da escola” acompanhou-a até o salão, a vice-diretora da escola disse: “Hoje (...) os alunos votaram na beleza interior”.



Longas filas de carros, cheios de pessoas contristadas, passaram lentamente na frente da casa onde aconteceu o acidente. Ao passarmos pelo local, sentimos que pisávamos em solo sagrado.

no ginásio da escola na quinta-feira à noite, o que Shellie Eyre sentiu foi aceitação. A formanda de 17 anos, que nasceu com síndrome de Down, foi escolhida por seus colegas como a rainha do ano. (...) Quando Ted Eyre acompanhou a filha até o ginásio para a apresentação das candidatas, todos os presentes manifestaram-se com gritos e aplausos ensurdecedores. Pai e filha foram aplaudidos de pé”.

As damas de honra de Shellie também foram muito aplaudidas, entre as quais estava April Perschon, que tinha deficiências físicas e mentais decorrentes de uma hemorragia cerebral que sofrera aos dez anos de idade.

Quando os aplausos cessaram, a vice-diretora da escola disse: “Hoje (...) os alunos votaram na beleza interior”. (...) Visivelmente emocionados, os pais, os administradores da escola e os alunos choraram abertamente”.

Uma das alunas disse: “Estou tão feliz. Chorei quando elas entraram. Acho que a Murray High é maravilhosa por fazer algo assim”.¹³

Expresso meu sincero “obrigado” a todos os que fizeram dessa noite uma ocasião memorável. Parece-me oportuno citar as palavras do poeta escocês James Barrie: “Deus deu-nos as lembranças, para que tenhamos as rosas de verão no inverno de nossa vida”.¹⁴

Há alguns anos, num mês de agosto bastante quente, ocorreu uma tragédia no condado de Salt Lake. Ela foi noticiada na imprensa local e nacional. Cinco lindas meninas, muito jovens, vibrantes e carinhosas, brincando de esconder, como as crianças geralmente fazem, entraram no porta-malas do carro da família. A tampa do porta-malas se fechou e elas não conseguiram mais sair. Todas morreram por exposição excessiva ao calor.¹⁵

Todos da comunidade mostraram-se extremamente carinhosos, atenciosos e prestativos em relação ao falecimento das cinco meninas. Eles enviaram flores e alimentos, telefonaram, visitaram e oraram pela família de cada menina.

No domingo seguinte ao trágico acontecimento, longas filas de carros, cheios de

peças contristadas, passaram lentamente na frente da casa onde aconteceu o acidente. A irmã Monson e eu quisemos estar entre os que expressaram condolências dessa maneira. Ao passarmos pelo local, sentimos que pisávamos em solo sagrado. Passamos lentamente pela rua. Era como se houvesse um sinal de trânsito visível com os dizeres: “Devagar, crianças brincando”. Nossos olhos encheram-se de lágrimas e nosso coração, de compaixão. Em duas das três famílias, as crianças mortas eram todas as que havia na família.

Freqüentemente a morte vem como intrusa. É como uma inimiga que aparece de repente no meio da festa da vida, apagando as luzes e acabando com a alegria. Ela visita os idosos que caminham com dificuldade. Seu chamado chega aos que mal chegaram à metade da jornada da vida e muitas vezes cala o riso das criancinhas.

No serviço fúnebre daqueles cinco anjinhos, aconselhei: “Existe uma expressão que deve ser apagada de sua mente e não deve ser proferida. É a expressão: ‘se ao menos’. Ela de nada ajuda e não contribui para o espírito de consolo e paz. Em vez disso, lembrem-se das palavras encontradas em Provérbios: ‘Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas’”.¹⁶

Antes de fechar os caixões, percebi que cada uma das crianças tinha nas mãos o seu brinquedo favorito, ao qual estava abraçada. Lembrei-me das palavras do poeta Eugene Field:

*O cachorrinho de brinquedo coberto de pó,
Continua firme e leal como ele só;
E o soldadinho de brinquedo está bem enferrujado,
Segurando seu mosquete todo embolorado.
O cachorrinho já foi novo,
E o soldadinho todo galante;
Foi quando o nosso pobre menininho
Colocou-os ali com um beijinho.*



O poeta escreveu sobre os brinquedos que ficaram a imaginar o que teria acontecido com o menininho que morreu. Deus em Sua infinita misericórdia, não deixou os entes queridos dolorosamente sem resposta. Ele revelou-nos a verdade.

“Não saiam daí até eu voltar!”

“E fiquem bem quietinhos!”

Disse ele e correu para a cama,

E sonhou com seus lindos brinquedinhos.

E enquanto sonbava, um anjo a cantar

Acordou nosso pobre menininho,

Ab! Foram muitos anos lentos a passar;

Mas permanecem fiéis os amiguinhos.

Permanecem fiéis ao pobre menininho

Cada um quietinho em seu lugar;

Esperando o toque daquela mãozinha,

O sorriso daquele rostinho.

E passam anos e anos a esperar

Na cadeirinha empoeirada a

imaginar:

“O que aconteceu com nosso pobre menininho

Desde que nos colocou aqui com um beijinho?”¹⁷

Talvez o cachorrinho de brinquedo e o soldadinho fiquem a imaginar, mas Deus, em Sua infinita misericórdia, não deixou os entes queridos dolorosamente sem resposta. Ele revelou-nos a verdade. Ele irá inspirar-nos a buscá-Lo e irá tomar-nos em Seus braços. Jesus prometeu a todos os que choram: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós”.¹⁸

Existe uma única fonte da paz verdadeira. Tenho certeza absoluta que o Senhor, que percebe quando um pardal cai ao solo, olha com compaixão para aqueles que tiveram que se separar de seus filhos preciosos, mesmo que apenas temporariamente. O mundo necessita desesperadamente dos dons de consolo e paz, e Jesus, por meio de Sua Expiação, concedeu-os a todos.

O Profeta Joseph Smith proferiu estas palavras inspiradas de revelação e consolo:

“Todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvas no reino celestial.”¹⁹

“A mãe [e o pai] que enterrar seu[s] filhinho[s], sem ter o privilégio, alegria e satisfação de criá-los até que se tornem homens e mulheres adultos neste mundo, terá a

alegria, satisfação e prazer muito maiores do que seria possível na mortalidade de ver [seus] filho[s] crescerem até a plena estatura de seu espírito, após a ressurreição.”²⁰ Esse é o bálsamo de Gileade para aqueles que choram, que perderam seus filhos amados e preciosos.

O salmista deu-nos o seguinte consolo: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”.²¹

O Senhor disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. (...) Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar (...) para que onde eu estiver estejais vós também”.²²

Expresso minha profunda gratidão ao bom Pai Celestial que deu a vocês, a mim e a todos os que sinceramente O buscam o conhecimento de que a morte não é o fim de tudo; que Seu Filho, nosso Salvador Jesus Cristo, morreu para que pudéssemos viver. Existem templos do Senhor em muitos países. Os convênios sagrados estão sendo realizados. A glória celestial aguarda os que forem obedientes. As famílias podem ficar juntas para sempre.

O Mestre convida a todos:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos; e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.”²³ ■

NOTAS

1. Lucas 17:11-19.
2. Salmos 30:12.
3. II Coríntios 9:15.
4. I Tessalonicenses 5:18.
5. Alma 26:37.
6. Johnson Oatman Jr. (1856-1922); “Conta as Bênçãos,” *Hinos*, nº 57.
7. *Congressional Record*, 88º Congresso, 1ª sessão, 1963, p. 109, parte 7:9156.
8. “Three Centuries of Thanksgiving” (Três Séculos de Louvor), *Etude Music Magazine*, novembro de 1945, p. 614.
9. Alma 37:37.
10. Êxodo 20:12.
11. João 19:26-27.
12. Mateus 22:14.
13. Marjorie Cortez, *Deseret News*, 26 de setembro de 1997, pp. A1, A7.
14. Citado por Laurence J. Peter em *Peter's Quotations: Ideas for Our Time*, 1977, p. 335.
15. Ver “5 Little Girls Die in [West Valley] Car Trunk”, *Deseret News*, 8 de agosto de 1998, pp. A1, A7; Lucinda Dillon e Spencer Young, “Cars Pass Site of Tragedy in Solemn Stream”, *Deseret News*, 9 de agosto de 1998, pp. A1, A5.
16. Provérbios 3:5-6.
17. “Little Boy Blue” [Pobre Menininho], *Best-Loved Poems of the LDS People*, Jack Lyon e outros (comp.), 1996, p. 50.
18. João 14:18.
19. Doutrina e Convênios 137:10.
20. Citado em Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª edição, 1939, p. 453.
21. Salmos 30:5.
22. João 14:27, 2-3.
23. Mateus 11:28-29.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, dê esta mensagem usando um método que incentive a participação daqueles a quem ensina. Seguem-se alguns exemplos:

1. Sugere-se que você pergunte aos membros da família como estão-se saindo no desafio de ler o Livro de Mórmon que o Presidente Gordon B. Hinckley fez na Mensagem da Primeira Presidência do mês passado. (Ver “Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro”, *A Liahona*, agosto de 2005, p. 2.) Você poderia pedir aos membros da família que falem de algo que aprenderam ou das bênçãos que recebem com esse estudo. Preste testemunho da veracidade do Livro de Mórmon.

2. Conte uma ou duas histórias e cite uma ou duas escrituras

(ver as notas no final deste artigo) da mensagem do Presidente Monson. Peça aos membros da família que digam o que aprenderam sobre o efeito da gratidão nessas histórias e escrituras. Peça aos membros da família que falem de bênçãos específicas pelas quais são gratos. Expresse sua gratidão ao Senhor por Suas bênçãos.

3. Leia ou conte em suas próprias palavras o artigo sobre a escola Murray e a história da morte das cinco menininhas. Pergunte o que esses exemplos ensinam sobre a gratidão. Quem ficou verdadeiramente grato nessas histórias e como essas pessoas demonstraram isso? Convide cada membro da família a expressar gratidão por algo que tenha acontecido a ele recentemente.

Os Élderes em Minha Classe de Inglês

ANETTE MALZL KNAPP

Eu estava tensa e insegura ao dirigir-me a minha nova classe com 30 outras meninas que não se conheciam. Nos cinco anos seguintes, eu frequentaria uma escola particular católica. Logo no início, a professora perguntou se todas tínhamos sido batizadas na Igreja Católica. Como eu era a única que não fora, todos os olhares voltaram-se para mim.

Era meu primeiro dia numa nova escola em Salzburgo, Áustria, um colégio de freiras. Logo me acostumei com os crucifixos pendurados em cada sala de aula, as preces matinais e as religiosas. Contudo, era incomum para minhas colegas terem em seu meio um membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estavam curiosas para aprender sobre minhas crenças, mas não consegui responder com exatidão a todas as suas perguntas. Fiquei a questionar-me como poderia receber permissão para convidar os missionários.

A oportunidade finalmente surgiu. Certo ano, não tínhamos um falante nativo em nossa classe de inglês e perguntei a minhas colegas se seria uma boa idéia convidar os missionários. Em seguida, consultei os élderes para saber se tinham autorização para ir a escolas. Por fim, perguntei à professora de inglês se eles poderiam vir. Circulei uma lista em que todos podiam anotar os temas que gostariam de ouvir os missionários abordar.

Fiquei surpresa ao ver que a maioria queria saber por que eles tinham decidido sair em missão, que tipo de trabalho estavam fazendo e como nossa Igreja diferia das outras religiões.

O Élder Allen e o Élder Jones visitaram nossa classe e passaram a maior parte do tempo falando sobre a Igreja. Foi excelente! Depois que saíram, fui bombardeada com muitas outras perguntas.

Naquele ano, eu não era mais o único membro da Igreja na escola. Graças a duas de minhas amigas da Igreja que se matricularam no estabelecimento, a música "Oração de uma Criança" (*Músicas para Crianças*, pp. 6-7) agora faz parte do repertório da professora de música.

Falar do evangelho de Jesus Cristo não foi tão difícil como eu achava. Sou grata ao Pai Celestial por Seu Filho, Jesus Cristo, e por Seu maravilhoso evangelho. Sou grata também por todas as oportunidades que tenho de prestar testemunho pelo Espírito Santo. ■

Anette Malzl Knapp é membro da Ala Graz, Estaca Viena Áustria.

ELDER ALLEN
KIRCHE
JESU CHRISTI
DER HEILIGEN
DER LETZTEN TAGE

ELDER JONES
KIRCHE
JESU CHRISTI
DER HEILIGEN
DER LETZTEN TAGE

Os missionários auxiliaram-nos com nosso inglês e ajudaram-me a responder a todas as perguntas de minhas amigas sobre a Igreja.

Pregar Seu Evangelho

Dê uma olhada no novo guia do trabalho missionário da Igreja.

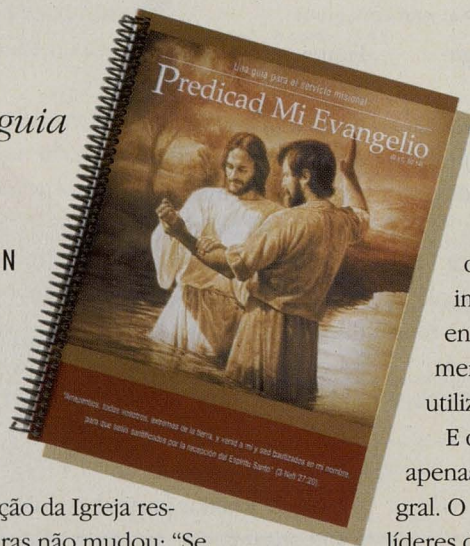
SHANNA BUTLER, ADAM C. OLSON
E ROGER TERRY
Revistas da Igreja

A orientação do Espírito Santo sempre foi vital para o trabalho missionário. Embora vários métodos e materiais de ensino tenham sido usados desde a organização da Igreja restaurada, a orientação dada nas escrituras não mudou: “Se não receberdes o Espírito, não ensinareis”. (D&C 42:14)

Num esforço para que os missionários confiem mais no Espírito, os líderes da Igreja implementaram o manual *Pregar Meu Evangelho*. O manual substitui as seis palestras que vinham sendo usadas desde 1985, apresenta novos métodos de ensino e salienta um planejamento mais eficaz. O manual também substitui o *Guia Missionário*, as palestras para membros novos e o programa missionário de estudo do evangelho.

“Esse manual é um guia do que o missionário precisa saber e se tornar para ser um professor investido com poder para declarar a mensagem da Restauração para os povos do mundo”, disse o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, em um seminário para novos presidentes de missão.

Os missionários não decoram mais as palestras para pesquisadores e membros novos. Em vez disso, eles



estudam e aprendem doutrinas e princípios do evangelho em cinco lições básicas e criam planos de lição individualizados para cada pesquisador ou recém-converso. Outros elementos importantes do trabalho missionário ensinados no novo manual são o planejamento, o estabelecimento de metas e a utilização sábia do tempo.

E o manual *Pregar Meu Evangelho* não é apenas para os missionários de tempo integral. O novo manual incentiva os membros e líderes da ala e ramo a trabalharem mais de perto com os missionários. O manual *Pregar Meu Evangelho* será muito útil para os membros quando eles ajudarem os missionários dando referências, convidando os missionários a ensinarem pesquisadores em suas casas, e auxiliando de muitas outras maneiras.

“[O manual *Pregar Meu Evangelho*] exigirá maior esforço por parte dos missionários, disse o Presidente Gordon B. Hinckley aos presidentes de missão, numa transmissão via satélite. “Exigirá muita oração e muito estudo. (...) Se houver um ensino melhor no processo de conversão, haverá maior retenção dos que forem batizados.”

Como os Jovens Podem Preparar-se

O manual *Pregar Meu Evangelho* começa com as seguintes palavras da Primeira Presidência:

“Caro Missionário,

Queremos cumprimentá-lo pelo grande privilégio que

você tem de ser um missionário. Não há trabalho mais motivador que esse, tampouco um que traga maior satisfação.”¹

Para tornar-se esse futuro missionário, será preciso muito trabalho aqui e agora. Será preciso estudo, prática e oração.

“Você não pode realizar o trabalho missionário sem o Espírito”, disse a Síster Mary C. Memory, da Missão Nova York Nova York Norte.

O manual *Pregar Meu Evangelho* ajuda os missionários a ensinar o evangelho usando suas próprias palavras. Os missionários precisam ser dignos de ter o Espírito para que saibam o que e como ensinar.

“Estou aprendendo a sentir a mensagem em meu coração”, disse o Élder Mason Warr, que está servindo na Missão Peru Lima Leste. “Ouço o Espírito para saber o que ensinar.”

O Élder Nicolas Gervic, que está servindo

na Missão Nova York Nova York Norte, concorda: “Você ensina com o coração”. O Élder Gervic está fazendo um bom trabalho ao utilizar o novo livro, mas ele gostaria de ter-se preparado melhor para ensinar.

Adquirir um firme testemunho do evangelho e da Restauração é uma preparação essencial, disse o Élder Travis D. Hollingshead, o companheiro do Élder Gervic. “Eu não compreendia realmente a Restauração antes da minha missão. Sabia que era importante, mas não me dei conta de quanto era importante em minha própria vida.”

O Élder Hollingshead disse que o manual *Pregar Meu Evangelho* o ajudou a aprender melhor o evangelho para que pudesse ensiná-lo melhor. Ele também está contente por ter freqüentado o seminário e estudado as escrituras do currículo do seminário. “Posso responder as perguntas usando as escrituras, em

As primeiras palavras de Pregar Meu Evangelho são da Primeira Presidência. Eles amam você e sabem que será abençoado ao preparar-se para ser o grande missionário que eles sabem que você pode ser.



FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE, POSADA POR MODELOS

O QUE OS PAIS PODEM FAZER



- Ajudem seus filhos a desenvolverem bons hábitos de estudo.
- Realizem a oração familiar, o estudo das escrituras e a reunião de noite familiar.
- Permitam que seus filhos dêem aulas na reunião familiar.
- Vivam os princípios que os missionários

ensinam.

- Enfatizem a frequência ao seminário, a leitura do Livro de Mórmon e a aquisição de um testemunho.
- Ajudem seus filhos a aprenderem a estabelecer metas e a assumir compromissos.
- Limitem o tempo gasto assistindo televisão e jogando videogames.
- Convidem os missionários a ensinarem em sua casa.

vez de usar minhas próprias palavras.” Para ajudá-los a prepararem-se para sua missão, ele incentiva os jovens a “lerem o Livro de Mórmon e adquirirem um testemunho dele”.

O Élder Paul A. Mann disse “Amém!” quando o Élder Hollingshead falou a respeito do seminário. Ele e seu companheiro, o Élder Joel D. Rodriguez, estão servindo em Yonkers, Nova York. “O seminário lhe dá uma compreensão real do evangelho”, disse ele. Ele sabe que você precisa adquirir um testemunho antes de poder compartilhá-lo com outras pessoas.

O Élder Rodriguez concorda: “Adquiram um testemunho do que é o evangelho e de quem foi Joseph Smith”. É mais fácil ensinar com o coração quando você sente a veracidade do que está dizendo e conhece realmente o evangelho.

O Élder Mauricio Chavez da Missão Peru Lima Leste salienta a importância de se aprender a planejar bem. “Agora levo um pouco mais de tempo para planejar”, disse ele, “mas o planejamento é mais eficaz. Esse planejamento está ajudando nossos pesquisadores a desenvolverem um testemunho mais forte.”

O companheiro do Élder Chavez, o Élder Bem Beeson, explica: “Devido a nosso planejamento, sempre sabemos como nossos pesquisadores estão progredindo”.

A preparação para a missão desses missionários salienta acima de tudo que os jovens devem permanecer dignos da companhia do Santo Espírito. Sem o Espírito, eles não poderiam ensinar eficazmente. (Ver D&C 42:14.)



como sentir o Espírito, como transmitir sentimentos e como conseguir compromissos.

Permite que você personalize as lições e certifique-se de que realmente está se comunicando individualmente com cada pessoa”.

As sísteres e os élderes sabem que ensinar com o coração é um grande desafio. Eles precisam ter o Espírito sempre consigo, precisam conhecer o evangelho e precisam planejar cuidadosamente suas lições e sua agenda diária. Mas também sabem que sua preparação é o alicerce de seu sucesso, e que ela ajudará a fazer com que mais filhos do Pai Celestial conheçam Seu evangelho.

Resultados Visíveis

O manual *Pregar Meu Evangelho* produziu resultados significativos. O sucesso é maior, porém, entre os missionários que estão mais preparados. Os missionários mais bem preparados, disse o Presidente Wynn R. Dewsnup, da Missão Utah Ogden, são “aqueles que tiveram experiências espirituais pessoais, que sentiram o poder da oração pessoal em sua vida, que foram capazes, por meio do estudo e oração pessoais, de conhecer o Salvador de modo muito mais pessoal”.

“Aqueles que tinham o hábito de ser obedientes, que estudaram o evangelho antes da missão, e que tiveram

A Síster Valeree Price, companheira da Síster Memory, disse: “Gostaria de ter-me preparado melhor para minha missão dando mais ênfase nas coisas que são importantes”.

“Sim”, disse a Síster Memory, “podemos citar trechos de filmes, mas é mais difícil citar as escrituras. Que desperdício!”

O Élder John Hitchcock, que está servindo na Missão Peru Lima Leste, disse: “A coisa maravilhosa em *Pregar Meu Evangelho* é que tudo está explicado passo a passo, progressivamente. Ele ensina como você deve ensinar o evangelho às pessoas,

oportunidade de ensinar na Igreja ou no seminário estão mais bem preparados para usar o manual *Pregar Meu Evangelho* quando chegam ao campo”, disse o Presidente Brian D. Garner, da Missão Califórnia Carlsbad.

Os presidentes de missão concordam que o manual *Pregar Meu Evangelho* teve um efeito drástico na maneira como os missionários realizam o trabalho do Senhor. “A mudança mais visível que percebemos em nossos missionários”, disse o Presidente Kelend I. Mills, da Missão Japão Fukuoka, “foi sua capacidade de ser flexíveis. Em resposta a necessidades específicas que percebem em um pesquisador, os missionários agora sentem que é mais adequado, ou até esperado, que adaptem a sua mensagem e abordagem para atender a essas necessidades.”

Glendon Lyons, ex-presidente da Missão Peru Lima Leste, disse: “Os princípios do capítulo 8 de *Pregar Meu Evangelho* estão ajudando os missionários a aprender a disciplina de manter registros, estabelecer metas e cumprir essas metas. Isso os ajuda a ter mais ordem em sua vida e continuará a abençoá-los depois de sua missão”.

“A evidência mais visível dos benefícios de *Pregar Meu Evangelho* é que os missionários parecem todos ser líderes”, disse o Presidente Jeffrey R. Morrow, da Missão Nova York Nova York Sul. Um élder escreveu num relatório semanal ao Presidente Morrow: “Tive duas ou três vezes mais sucesso nos últimos seis meses do que em todo o ano anterior”.

O Presidente R. Brent Ririe da Missão Idaho Boise concorda: “*Pregar Meu Evangelho* foi um grande passo adiante no trabalho. Tudo melhorou: Os batismos, a obediência, a fé, a atividade missionária dos membros. É uma época excelente para ser um missionário de tempo integral ou membro missionário”.

Pais

Portanto, o que os pais podem fazer para ajudar seus filhos e filhas e entrar no campo

missionário preparados para ensinar pelo Espírito? O Presidente Nelson M. Boren, da Missão Nova York Nova York Norte salienta a importância da “oração familiar diária, estudo diário das escrituras em família e reunião familiar semanal”.

“A melhor coisa que os pais podem fazer para ajudar seus filhos a prepararem-se para usar o manual *Pregar Meu Evangelho* de modo eficaz é viver as doutrinas e o estilo de vida nele encontrados”, disse R. Gene Moffitt, ex-presidente da Missão Califórnia Anaheim.

“Embora tenha sido especificamente inspirado e preparado para o trabalho missionário de tempo integral”, disse o Presidente Ririe, “o manual *Pregar Meu Evangelho* deve se tornar um recurso didático ‘central’ em todo lar SUD. Ele é um recurso didático de imensa importância para as lições das reuniões familiares, estudo pessoal do evangelho e referência do evangelho. Nosso filho de

À esquerda: A Sísiter Memory e a Sísiter Price ensinam usando *Pregar Meu Evangelho*. O Presidente Lyons ensina os missionários a utilizarem o manual *Pregar Meu Evangelho*. Abaixo: O Élder Warr e o Élder Hitchcock praticam o ensino no CTM. O Élder Hollingshead e o Élder Gervic prepararam-se durante o horário de estudo com o companheiro.





PREPARAR-SE, PREPARAR-SE, PREPARAR-SE

PREPARAÇÃO ESPIRITUAL

- Desenvolva um profundo amor pelo evangelho restaurado e um profundo conhecimento dele, especialmente em relação ao Salvador, o Profeta Joseph Smith e o Livro de Mórmon.
- Adquira seu próprio testemunho, seja digno da companhia do Espírito e ouça Seus sussurros.
- Pratique ter uma boa atitude e a ser gentil com as pessoas, especialmente seus irmãos.
- Adquira um forte desejo de servir.

ELEMENTOS BÁSICOS DAS ESCRITURAS

- Estude o Livro de Mórmon diariamente, conheça-o bem.
- Freqüente o seminário! Aprenda os versículos de conhecimento das escrituras.
- Aprenda a usar as ferramentas das escrituras como o Guia para Estudo das Escrituras.

ALGUMAS IDÉIAS PRÁTICAS

- Aprenda a fazer tarefas simples como arrumar a cama, cozinhar, limpar e cuidar das roupas.
- Coma bem, mantenha a saúde e cuide de si mesmo.

- Procure tirar boas notas na escola para aprender a estudar.
- Assista um curso de preparação missionária.
- Trabalhe com os missionários, sempre que possível.
- Consiga um manual *Pregar Meu Evangelho* (código 36617 059) e comece a estudá-lo.
- Aprenda uma segunda ou terceira língua.
- Economize e aprenda a fazer orçamento.

ENSINO E PLANEJAMENTO BÁSICOS

- Aprenda a usar uma agenda e seja organizado. Planeje suas lições de casa e seu tempo.
- Cumpra seu cargo na Igreja. Seja um bom mestre familiar.
- Desenvolva habilidades de ensino. Compartilhe o evangelho sempre que tiver oportunidade.
- Use os requisitos de seu Dever para com Deus e Progresso Pessoal para adquirir experiências de ensino.
- Aproveite as oportunidades na reunião familiar ou em outras ocasiões para aprender a ensinar.
- Pratique o estabelecimento e cumprimento de metas.

treze anos recebeu um exemplar próprio e adorou ler, estudar e marcar as lições do capítulo 3. Ele foi inspirado pela simplicidade e beleza do evangelho e a ordem na qual deve ser ensinado para seus amigos que não são membros da Igreja.”

O Presidente Morrow aconselha os pais a “salientar a importância de se desenvolver um testemunho da mensagem da Restauração, de ter uma vida obediente, e de assimilar a ética do trabalho árduo em sua vida diária”. O estabelecimento de metas também é importante, disse ele, sugerindo que “as metas nas áreas acadêmica, esportiva e até monetária irão ajudar os missionários em perspectiva a aprender a utilizar essa importante habilidade”.

O desenvolvimento de bons hábitos de estudos pode ser vital para o missionário em perspectiva. O Presidente Christopher B. Munday, da Missão Inglaterra Birmingham, salienta a importância do horário de estudo individual e com o companheiro: “Uma missão é edificada ou destruída entre as 6h30 e as 9h30 da manhã, quando o missionário estuda o evangelho”.

Professores e Líderes

Os presidentes de missão concordam que uma das coisas mais importantes que o professor dos jovens pode fazer para ajudá-los a prepararem-se para o trabalho missionário é dar-lhes a oportunidade de ensinar. Vários presidentes de missão mencionaram que os jovens aprendem a ensinar pelo Espírito em grande parte observando aqueles que sabem como ensinar dessa forma. Isso coloca uma grande responsabilidade nos ombros dos professores dos jovens. Se eles compreendem que a forma como ensinam suas aulas a cada semana pode afetar milhares de pessoas que irão pesquisar a Igreja, eles buscarão o Espírito e farão todo o possível para ensinar com poder.

Muitos professores e líderes são missionários que retornaram do campo. O Presidente Steven C. Meek, da Missão

O Élder Rodriguez e o Élder Mann trocam idéias sobre como ensinar a um pesquisador um princípio encontrado em Pregarei Meu Evangelho.

México Cidade do México Sul, disse:

“Eles precisam compartilhar com os jovens as experiências transformadoras por que passaram em sua missão”.

“Sempre, sempre seja um exemplo do que um missionário deve ser”,

disse o Presidente Ririe. “Mantem a dignidade em tudo o que fizerem e disserem. Mantem padrões de vestimenta e aparência que sejam condizentes com a aparência de um missionário. Incluam os jovens no planejamento da missão da ala ou ramo, e incluam o trabalho missionário na agenda de todos os jovens. Sejam um líder de jovens com a mente voltada para a missão.”

O Presidente Dewsnup aconselhou os bispos e presidentes de ramo a permitirem que os missionários em perspectiva falem o mais frequentemente possível nas reuniões sacramentais e outras reuniões.

“Os rapazes devem ser encorajados a conquistar seu Prêmio Dever para com Deus. Incentivem-nos a continuar a ler o Livro de Mórmon e a adquirir um testemunho pessoal dele”, sugeriu ele. “Também lhes dêem a oportunidade de participarem das reuniões batismais. Há um grande sentimento missionário e a manifestação do Espírito Santo durante as reuniões batismais.”

“Façam com que os jovens saiam com os missionários para ensinar, bater em portas ou visitar membros ativos para pedir referências”, acrescenta o Presidente Moffitt. “Provavelmente o melhor recurso para ajudar os jovens a

servirem uma missão e a estar bem preparados para sua missão são os próprios missionários.”

Um Programa Inspirado

“Sinto-me muito grato pelo manual *Pregarei Meu Evangelho*”, disse o Presidente Boren. “Não apenas os missionários serão melhores, trarão mais almas a Cristo e serão mais felizes em seu trabalho, mas as habilidades e atitudes que aprenderão irão ajudá-los a serem melhores pais, mães, maridos e esposas e também melhores filhos e filhas de Deus. Isso é muito mais do que um manual para o trabalho missionário. Seus ensinamentos são muito mais profundos do que isso.”

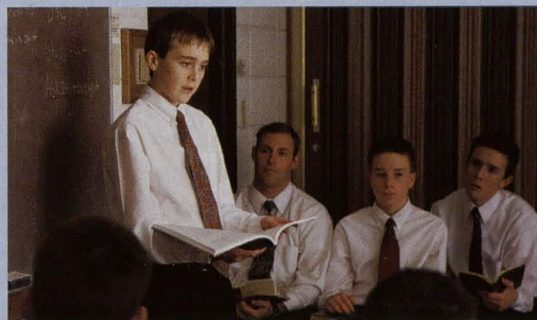
Em *Pregarei Meu Evangelho*, a Primeira Presidência faz este desafio: “Queremos desafiá-lo a assumir um compromisso ainda maior de ajudar o nosso Pai Celestial em Sua obra gloriosa. (...) O Senhor irá recompensá-lo e abençoá-lo imensamente à medida que você O servir com humildade e espírito de oração. Uma felicidade maior do que jamais sentiu espera por você ao trabalhar com os filhos do Pai Celestial”.²

Os missionários e os presidentes de missão testificam que isso é verdade. ■

NOTAS

1. *Pregarei Meu Evangelho*, 2004, p. v.
2. *Pregarei Meu Evangelho*, p. v.

O QUE OS PROFESSORES E LÍDERES PODEM FAZER



- Dêem aos jovens oportunidades de ensinar seus colegas.
- Ensinem pelo Espírito. Os jovens aprendem pelo exemplo.
- Compartilhem suas experiências marcantes de vida.
- Envolve os missionários em perspectiva nas reuniões batismais.
- Dêem aos jovens um exemplar de *Pregarei Meu Evangelho*.
- Enfatizem a leitura do Livro de Mórmon e a aquisição de um testemunho.
- Peça aos missionários em perspectiva que falem em reuniões.
- Ajudem os jovens a aprender habilidades de liderança e dêem-lhes oportunidades de servir.
- Incentivem os jovens a trabalhar com os missionários.

Consagração Pessoal



Nossa disposição de pôr tudo no altar é um sinal entre nós e Deus de que nos submetemos a Sua vontade em todas as coisas.

ÉLDER STEPHEN B. OVESON

Dos Setenta

E DIXIE RANDALL OVESON

Uma história conhecida narra a conversa entre uma galinha e um porco sobre as contribuições de cada um para a mesa do desjejum do fazendeiro. A galinha queixava-se por dar ovos para a refeição. O porco respondeu: “Sim, mas para você, trata-se apenas de um pequeno sacrifício. Para mim, é um compromisso total!”

Essa anedota contém lições óbvias para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Podemos perguntar a nós mesmos se somos o tipo de pessoa que acha que dar um ou dois ovos de vez em quando para a edificação do reino é o suficiente ou se queremos ser contados do lado dos que consagram para isso tudo o que possuem.

Podemos deduzir que a verdadeira conversão ao evangelho de Jesus Cristo se reflete em atos concretos por parte dos membros da Igreja. Ou seja, aqueles que receberam uma confirmação espiritual que resultou num forte testemunho normalmente desejam viver os princípios do evangelho da melhor maneira possível. Nós os veremos fazer tudo o que for necessário para magnificar seus chamados, pagar um dízimo integral e ofertas de jejum generosas, santificar o Dia do Senhor,

realizar a noite familiar, estudar as escrituras e assim por diante. Todos esses atos dignos, juntamente com quase incontáveis outros, constituem o empenho pessoal daqueles que são membros consagrados da Igreja.

Disciplinar nosso espírito dessa forma prepara-nos para viver segundo a lei celestial. O Senhor ensinou-nos em Doutrina e Convênios 88:22: “[Aquele] que não consegue viver a lei de um reino celestial não consegue suportar uma glória celestial”. O erudito santo dos últimos dias Hugh Nibley disse: “Vocês verão que o propósito principal de Doutrina e Convênios é aplicar a lei da consagração”. Ensinou ainda: “Essa lei, a consumação das leis da obediência e do sacrifício, é a porta de entrada do reino celestial, o último e mais difícil mandamento dado aos homens [e mulheres] nesta vida”.¹

Mais do que o Dízimo

Quando tocamos no assunto da consagração, a primeira coisa que em geral nos vem à mente é a consagração de nossos recursos materiais. Nesse aspecto, o que se exige de nós na atualidade é pagar o dízimo e ofertas como um passo preparatório para aprendermos a devolver ao Pai uma parte do que Ele nos deu. Contudo, a lei da consagração vai além do mero pagamento de dízimos e ofertas ou a consagração ao Senhor de somas de dinheiro e propriedades. “A lei

da consagração”, afirmou o Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, “consiste em consagrarmos nosso tempo, nossos talentos e nosso dinheiro e propriedades à causa da Igreja; esses recursos devem ser postos à disposição tanto quanto forem necessários para o desenvolvimento dos interesses do Senhor na Terra.”²

Na década de 1820, um dicionário definiu *consagrar* como “tornar ou declarar sagrado, por meio de certas cerimônias ou ritos; dedicar a usos sagrados; designar, destinar ou dedicar ao serviço e adoração de Deus”.³ Espera-se dos membros da Igreja hoje em dia, ao viverem a lei da consagração, que se “[dediquem] a usos sagrados”. Para isso, precisam dedicar seu tempo, talentos e bens à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias e seus propósitos. Talvez nunca nos seja pedido sacrificar tudo, mas nossa disposição de pôr tudo no altar é um sinal entre nós e Deus de que nos submetemos a Sua vontade em todas as coisas.

Quando servimos na Igreja na América do Sul — primeiro como presidente de missão e esposa na Missão Argentina Buenos Aires Sul e depois quando o Élder Oveson serviu na Presidência da Área do Chile — observamos muitos atos que consideramos exemplos de serviço consagrado ao Pai Celestial e Seus filhos. Relataremos algumas dessas experiências.

“Talvez nos Saiamos Melhor na Próxima Vez”

No início de nossa experiência missionária entre 1996 e 1999, tomamos conhecimento

Algo típico de inúmeros casais missionários, os casais que serviram conosco trabalhavam nos templos, ajudavam a fazer obras na casa de membros da Igreja, serviam como consultores médicos e participavam do trabalho de reativação.



ILUSTRADO POR DANIEL LEWIS

de um grupo de imigrantes cambojanos que vivia em Longchamps, perto de Buenos Aires, Argentina. Uma dessas famílias estava ouvindo as palestras. Quando chegou o momento de apresentarem a lei do jejum, os missionários explicaram-na da seguinte forma: “O jejum é um período de 24 horas em que não comemos nem bebemos nada, pondo nosso corpo em submissão ao espírito. Usamos esse tempo para ler as escrituras, orar e participar de outras atividades edificantes, terminando por assistir à reunião de jejum e testemunho, quando damos ao bispo de nossa ala o equivalente em dinheiro dos alimentos que deixamos de ingerir, a fim de que ele o distribua aos pobres e necessitados”.

Depois dessa explicação, os missionários sugeriram que, como o domingo seguinte era o primeiro do mês, a família poderia tentar jejuar. O pai concordou e os missionários foram embora.

Na noite da segunda-feira seguinte, os élderes voltaram para dar outra palestra e nesse momento pediram à família que relatasse sua experiência com o jejum. O pai explicou, procurando desculpar-se, que eles tinham tentado e certamente fariam outras tentativas. Ele disse: “Começamos nosso jejum à tarde com uma oração e em seguida lemos as escrituras e conversamos. Continuamos assim até o início da manhã seguinte. Lamento dizer que alguns de nossos filhos menores adormeceram à noite. Estávamos muito cansados, mas tomamos banho de manhã e preparamo-nos para ir à Igreja, onde nosso espírito foi edificado e regozijou-se com os belos testemunhos prestados. Talvez nos saíamos melhor na próxima vez, e as crianças talvez consigam ficar em vigília a noite inteira”.

Os missionários ficaram estupefatos. “Quer dizer que vocês não dormiram durante 24 horas?”

“Não”, respondeu o pai. “Vocês não disseram que podíamos dormir.”

Como vocês podem imaginar, os membros dessa família humilde e maravilhosa logo foram batizados e tornaram-se membros da Igreja. Apresentaram ainda várias famílias aos

missionários, o que resultou em outras conversões. Sempre que pensamos nessa história, recordamos o quanto temos a aprender sobre a consagração com as pessoas que, com toda a humildade, tentam ser obedientes.

“Vejo Muitas Qualidades Nesse Élder”

Também aprendemos uma bela lição sobre a consagração com um dos assistentes do presidente em nossa missão. Tinha-se decidido que um de nossos missionários

precisava ser mandado de volta para casa mais cedo. Ele fora desobediente em várias ocasiões a despeito de conselhos, acordos e inúmeras advertências. A passagem de avião já fora comprada e as aprovações necessárias foram obtidas junto à presidência da Área América do Sul Sul e ao Departamento Missionário a fim de mandar esse élder para casa.

Quando os assistentes trouxeram o missionário para sua entrevista final, ele chorou e protestou em voz alta, dizendo não querer ir para casa. Prometeu melhorar e disse que assinaria outro acordo. Atônito, o Presidente Oveson chamou os dois assistentes e a irmã Oveson para sua sala e pediu ao élder que esperasse do lado de fora enquanto eles discutiriam os possíveis cursos de ação. A irmã Oveson, já sem paciência com a situação, achava que a única

solução razoável seria mandar o élder para casa. “Se permitirmos que ele fique”, argumentou ela, “os outros missionários poderão pensar que a obediência não é importante.”

Um dos assistentes disse: “Sou obrigado a concordar com a Hermana Oveson. Acho que não temos mesmo escolha”.

Quando o Presidente Oveson pediu a opinião do outro assistente, ele contrapôs-se aos demais: “Vejo muitas qualidades nesse élder. Presidente, se o senhor me permitir voltar ao campo, serei o companheiro dele até o fim de minha missão. Assumirei a responsabilidade por ele e o ajudarei a tornar-se um missionário amoroso e obediente”.

Quando esse élder acabou de falar, todos tínhamos

**Em relação
à lei da consagração,
Hugh Nibley ensinou:
“Essa lei, a consumação
das leis da obediência e do
sacrifício, é a porta de
entrada do reino celestial,
o último e mais difícil
mandamento dado aos
homens [e mulheres]
nesta vida”.**



lágrimas nos olhos. Mal podíamos acreditar que houvesse alguém com tanto amor e preocupação, principalmente se tratando de um missionário de 20 anos. Tomamos a decisão sugerida por ele. No início, foi difícil para ele, mas pouco a pouco seu companheiro júnior aprendeu muito com ele e tornou-se um missionário digno de confiança. Quando o companheiro sênior foi para casa, o outro élder ficou para terminar sua missão. Algum tempo depois, tornou-se companheiro sênior e treinador antes de ser desobrigado honrosamente. A continuação dessa história verdadeira é que o élder antes rebelde casou-se no templo. Ele e sua esposa agora têm um filho. Estão ativos na Igreja e ajudando a edificar o reino. Que diferença uma pessoa consagrada e seguidora de Cristo fez na vida desse missionário e sua futura família!

Outros Exemplos

Há inúmeros exemplos de consagração na vida de casais missionários. Muitos deles

servem em templos ou como agentes de bem-estar, consultores médicos de área, secretários executivos em presidências de área ou missionários de história da família. Os casais missionários, em qualquer área em que servirem, valem ouro.

Tivemos a bênção maravilhosa de contar com vários casais missionários que serviram conosco na Missão Argentina Buenos Aires Sul. Um exemplo típico é um casal que reativava membros, dava aulas de música, ajudava a fazer obras na casa de membros e doava muitas outras horas de serviço dedicado. O exemplo deles reflete o valor potencial de casais missionários que compreendem a lei da consagração e a necessidade de dedicar nossa vida a propósitos sagrados.

Conhecemos muitos outros membros da Igreja consagrados que são um exemplo de dedicação e fidelidade. Algum tempo atrás, um grupo de santos de Punta Arenas, Chile, foi ao Templo de Santiago Chile. A viagem de ida e volta leva cerca de 80 horas de ônibus e

Quando lhe perguntaram que providências tomar com um élder desobediente, o assistente respondeu: “Assumirei a responsabilidade por ele e o ajudarei a tornar-se um missionário amoroso e obediente”.



A *Hermana Álvarez, de Punta Arenas, Chile, é um exemplo da dedicação e fidelidade dos santos que fazem sacrifícios para realizar a obra vicária por seus antepassados.*

muitos dos membros usam todo o seu tempo de férias do ano para participar da caravana. Um integrante do grupo era uma mulher chamada Hermana Álvarez, que tem menos de 1,20 m de altura e dificuldades para andar. Ela levava consigo os dados de cerca de 27 membros de sua família pelos quais ela desejava fazer a obra vicária. Que emoção sentiu ao ajudar a realizar seu sonho justo e ao dar-se conta da dedicação de tantos santos para viver e defender os princípios do evangelho como resultado da lei da consagração.

Para algumas pessoas, mostrar-se verdadeiramente dedicadas à obra do Senhor traduz-se em sua fidelidade infalível diante de adversidades aparentemente intransponíveis. Como o Profeta Joseph Smith ensinou: “Deus disse que teria um povo provado, que Ele nos refinaria como ouro”.⁴ Conhecemos pais extraordinários que permaneceram firmes ao tomarem conhecimento da morte de seu filho ou filha na missão. Convivemos com pessoas que se aproximam ainda mais do Senhor ao depararem-se com a

morte de um cônjuge ou o divórcio ou ao enfrentarem o desemprego ou a tristeza de um filho desobediente. Já outras pessoas descobrem que cuidar de pais idosos ou filhos deficientes é sua maneira de prestar serviço consagrado. Certamente há períodos em nossa vida que nos permitem quantidades variáveis de tempo pessoal para despender nesse propósito que cumprimos ao longo de toda a vida. Há inúmeros modos de dedicar-nos a usos sagrados.

Um Povo de Sião

Sempre que as escrituras fazem referência a pessoas que, como sociedade, aprenderam a viver a lei da consagração em sua plenitude, lemos sobre um povo puro e pacífico, livre de lutas e contendas — um povo de Sião. O povo de Enoque tornou-se um povo dessa natureza.

Lemos em Moisés 7:18: “E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles”.

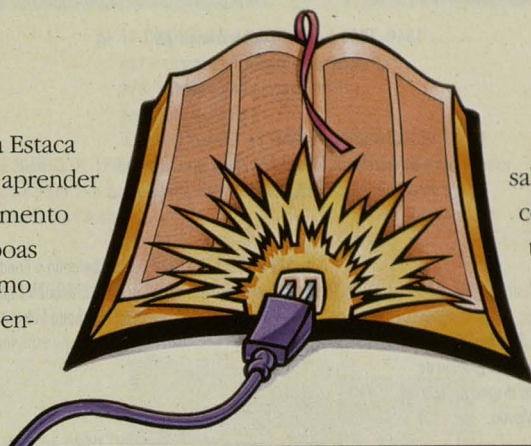
Nossa consagração não acontecerá com um único gesto. Nesse processo, as pessoas que aceitam de boa vontade chamados para servir como líderes do berçário, líderes dos lobinhos, professores do seminário, líderes no escotismo e outros chamados que consomem muito tempo, mas às vezes na Igreja não são muito visíveis ou valorizados, certamente são exemplos do que vem a ser a consagração.

No final das contas, oferecer-nos para usos sagrados pode significar simplesmente manter uma atitude constante de disposição serena para ofertar tudo o que somos capazes a qualquer momento e ajudar as pessoas a nossa volta a fazerem o mesmo. A consagração parece ser um processo diário de dedicação, humildade, refinamento e purificação ao seguirmos o exemplo da pessoa mais consagrada de todos os tempos: nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo. ■

NOTAS

1. “How Firm a Foundation! What Makes It So”, em *Approaching Zion*, vol. 9 de *The Collected Works of Hugh Nibley* (1989), pp. 174, 168.
2. “Obedience, Consecration, and Sacrifice”, *Ensign*, maio de 1975, p. 50.
3. Ver *Noah Webster's First Edition of an American Dictionary of the English Language* (1967), “Consecrate”.
4. *History of the Church*, volume 3, p. 294.

Os alunos do seminário da Estaca Kumasi Gana gostam de aprender os versículos de conhecimento das escrituras. Eles têm algumas boas idéias para compartilhar sobre como decorá-los e como usá-los para abençoar sua vida.



Auxílios para Decorar

⚡ Ore para que o Espírito esteja com você quando estudar. O Espírito o “fará lembrar de tudo”. (João 14:26)

⚡ Escreva a escritura em um cartão e leia-o muitas e muitas vezes. Faça a meta de decorar uma escritura a cada poucos dias.

⚡ Peça a ajuda de seus pais. Eles podem testá-lo para saber se você realmente sabe o versículo.

⚡ Pondere o versículo, e certifique-se de que o compreende. Ler todo o capítulo em que ele se encontra pode ajudar.

⚡ Escreva o versículo diversas vezes até tê-lo aprendido perfeitamente.

⚡ Escolha um horário do dia para estudar os versículos por um período determinado de tempo, e siga fielmente esse plano.

⚡ Ensine o versículo à sua família, amigos ou pesquisadores.

⚡ Obedeça ao que o versículo ensina para poder adquirir um testemunho dos princípios nele contidos.

⚡ Crie uma canção com as palavras do versículo. Cante-a para si mesmo repetidas vezes.

⚡ Decore duas linhas por vez até sabê-las bem; depois, continue acrescentando duas mais, até conhecer todo o versículo.

As Bênçãos do Conhecimento das Escrituras

⚡ “Aprender as escrituras ajudou-me a enfrentar problemas espirituais, ampliar minha fé e vencer muitas tentações.”

⚡ “Elas ajudam-me a ter conhecimento quando tenho que fazer discursos ou prestar testemunho.”

⚡ “Mesmo quando as escrituras não estão comigo, tenho algumas delas na cabeça.”

⚡ “Posso citar versículos das escrituras sem cometer nenhum erro.”

⚡ “O conhecimento das escrituras me ajudou a obedecer aos mandamentos do Senhor e a magnificar meus deveres no sacerdócio.”

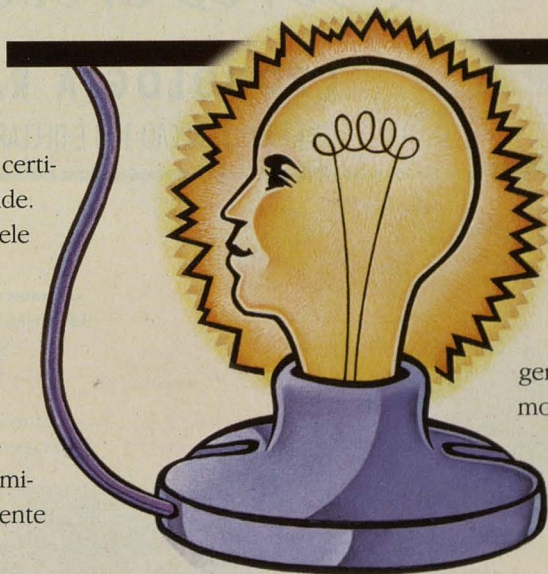
⚡ “Os versículos de conhecimento das escrituras respondem às perguntas geralmente feitas pelos pesquisadores, de modo que posso resolver situações que encontro e posso ensinar o evangelho às pessoas sem nenhum nervosismo.”

⚡ “Posso encontrá-los muito mais rápido agora quando preciso procurá-los.”

⚡ “Passar algum tempo decorando escrituras me ajudou nas tarefas da escola. Também gosto de ter as escrituras na mente para pensar nelas.”

⚡ “Quero conseguir decorar as cem escrituras para estar preparado para ir para a missão.” ■

PODER DAS ESCRITURAS DO SEMINÁRIO



DATA (D.C.)

1847

1848

1849

1850

1860

SEDE DA IGREJA

Winter Quarters, Nebraska: Julho de 1846—Maio de 1848

Salt Lake City, Utah: Setembro de 1848—



JULHO DE 1846 O Batalhão Mórmon iniciou sua marcha histórica para a Califórnia a serviço do governo dos Estados Unidos.

SETEMBRO DE 1846 Os líderes da Igreja estabeleceram Winter Quarters como uma parada para os santos que viajavam para o oeste.

ABRIL DE 1847 A primeira companhia de pioneiros, liderada por Brigham Young, começou a marcha para o oeste saindo de Winter Quarters.

1847–1857 Os santos fundaram cerca de 100 colônias no oeste americano.

JULHO 21–24 DE 1847 A primeira companhia de pioneiros chegou ao Vale do Lago Salgado.

1849–1850 A obra missionária viveu uma grande expansão na Europa e começou no Havaí.

27 DE DEZEMBRO DE 1847 Em Kanesville, Iowa, a Primeira Presidência foi apoiada numa conferência da Igreja, com Brigham Young como segundo presidente da Igreja.

SETEMBRO DE 1849 Foi estabelecido o Fundo Perpétuo de Emigração para auxiliar os santos que partiam para o Vale do Lago Salgado.



9 DE SETEMBRO DE 1850 Utah e algumas das áreas circunvizinhas tornaram-se um território dos Estados Unidos.



OUTUBRO—NOVEMBRO DE 1856 Fortes nevascas bloquearam as companhias de carrinho de mão Willie e Martin no Wyoming. Muitos foram resgatados por salvadores corajosos do Vale do Lago Salgado.

ALGUMAS DATAS SÃO APROXIMADAS.

Doutrina e Convênios

CRONOLOGIA RÁPIDA

GRÁFICO 3: SEÇÃO 138 E DECLARAÇÕES OFICIAIS 1 E 2

Ver o cabeçalho das seções de Doutrina de Convênios a fim de obter os antecedentes históricos e as referências de History of the Church. (História da Igreja)

PESSOAS NA HISTÓRIA DA IGREJA

1870

1880

1890

1900

1910

■ 1866–1867 Foi estabelecida a Sociedade de Socorro, com Eliza R. Snow como presidente.

■ 10 DE OUTUBRO DE 1880 Foi reorganizada a Primeira Presidência. John Taylor foi apoiado como terceiro presidente da Igreja.

■ SETEMBRO DE 1898 Lorenzo Snow foi apoiado como quinto presidente da Igreja.

10 DE MAIO DE 1869 Foi concluída a ferrovia transcontinental, permitindo aos santos reunirem-se mais rápida e facilmente no oeste americano.



■ 10 DE JUNHO DE 1875 Foi fundada a precursora da atual Organização dos Rapazes.

■ 17 DE MAIO DE 1884 O Presidente Taylor dedicou o Templo de Logan Utah.



■ MAIO DE 1899 Ao buscar sabedoria para resolver os problemas financeiros da Igreja, o Presidente Snow recebeu uma revelação que ressaltava a lei do dízimo.

28 DE NOVEMBRO DE 1869 Foi estabelecida a precursora da atual Organização das Moças.



■ 16 DE OUTUBRO DE 1875 Foi organizada a Academia Brigham Young (hoje Universidade Brigham Young) em Provo, Utah.

■ 25 DE JULHO DE 1887 Wilford Woodruff assumiu a liderança da Igreja como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

■ AGOSTO DE 1901 Foi aberta uma missão no Japão.



■ 6 DE ABRIL DE 1877 Foi dedicado o Templo de St. George Utah.



■ 17 DE MAIO DE 1888 O Presidente Woodruff dedicou o Templo de Manti Utah.

■ OUTUBRO DE 1901 Joseph F. Smith tornou-se o sexto presidente da Igreja.

1906 O Presidente Joseph F. Smith tornou-se o primeiro presidente da Igreja a visitar a Europa.

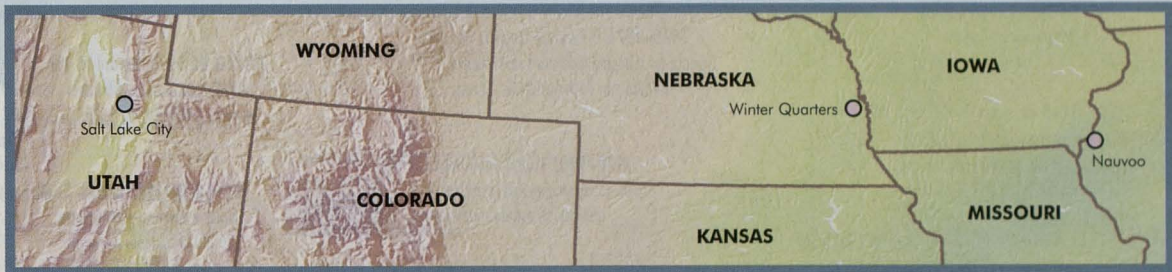
SALT LAKE CITY Utah

■ 29 DE AGOSTO DE 1877 O Quórum dos Doze Apóstolos, com John Taylor como presidente, assumiu a liderança da Igreja.

■ 7 DE ABRIL DE 1889 Wilford Woodruff foi apoiado como quarto presidente da Igreja.

1908–1909 Foram iniciadas as reuniões semanais do sacerdócio e estipuladas exigências etárias na ordenação de rapazes dignos.

■ 25 DE AGOSTO DE 1878 Foi realizada a primeira reunião da Primária.



Número da seção (ver também os números circulados acima), data em que a seção foi dada e a situação que resultou na revelação:

138. 3 de outubro de 1918 O Presidente Joseph F. Smith estava estudando as escrituras a fim de compreender nossa existência pós-mortal.

* **Declaração Oficial 1. 24 de setembro de 1890** O Presidente Wilford Woodruff estava em busca de uma solução para os problemas resultantes das perseguições sofridas pelos praticantes do casamento plural.

**** Declaração Oficial 2. 1o de junho de**

1978 O Presidente Spencer W. Kimball desejava conhecer a vontade do Senhor no tocante à extensão das bênçãos do sacerdócio a todos os membros dignos do sexo masculino.



■ 6 DE ABRIL DE 1893 O Presidente Woodruff dedicou o Templo de Salt Lake.

■ 4 DE JANEIRO DE 1896 Utah tornou-se um estado dos Estados Unidos da América.

■ 1898 Foram designadas as primeiras missionárias de tempo integral.



JOSEPH F. SMITH
1838–1918



HEBER J. GRANT
1856–1945



GEORGE ALBERT SMITH
1870–1951



DAVID O. MCKAY
1873–1970



JOSEPH FIELDING SMITH
1876–1972

À ESQUERDA: ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT; NO ALTO (A PARTIR DA ESQUERDA): O CORONEL COOK OLHA PARA O OESTE, DE WILLIAM MAUGHAN; NO EMIGRATION CANYON — 24 DE JULHO DE 1847, DE VALOY EATON; RED BUTTES CAMP, DE JOSEPH BRICKEY; FOTOGRAFIA DA FERROVIA FEITA POR ANDREW JOSEPH RUSSELL; A FOTOGRAFIA DA ACADEMIA BRIGHAM YOUNG É CORTESIA DA SOCIEDADE HISTÓRICA DE UTAH, REPRODUÇÃO PROIBIDA; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE ST. GEORGE UTAH DE WELDEN C. ANDERSEN; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE MANTI UTAH DE JOHN TELFORD, REPRODUÇÃO PROIBIDA; MAPA DE MOUNTAIN HIGH MAPS; ABAIXO: FOTOGRAFIA DE GEORGE ALBERT SMITH CEDIDA GENTILMENTE PELO DEPARTAMENTO DE COLEÇÕES ESPECIAIS, BIBLIOTECA J. WILLARD MARRIOTT, UNIVERSIDADE DE UTAH

1920

1930

1940

1950

1960

1970

1980

1990

2000

Salt Lake City, Utah: Setembro de 1848—

1912 Foram estabelecidas as primeiras classes de seminário.

27 DE ABRIL DE 1915 A Primeira Presidência exortou os membros da Igreja a realizarem noites familiares regularmente.

NOVEMBRO DE 1918 Heber J. Grant tornou-se o sétimo presidente da Igreja.

138

1926 Foi aberto o primeiro programa de instituto de religião para universitários.



15 DE JULHO DE 1929 O Coro do Tabernáculo fez sua primeira transmissão radiofônica.

1930 A Igreja comemorou seu centenário.

7 DE ABRIL DE 1936 Foi lançado o programa de bem-estar.

1939–1940 Por causa da II Guerra Mundial, os missionários começaram a ser retirados da Europa, do Pacífico e de outras áreas.

MAIO DE 1945 George Albert Smith tornou-se o oitavo presidente da Igreja.

1947 O número de membros da Igreja atingiu a marca de um milhão.

ABRIL DE 1951 David O. McKay foi apoiado como nono presidente da Igreja.

1952–1961 A obra missionária expandiu-se em muitas áreas do mundo. O Presidente McKay ensinou: "Todo membro é um missionário".

1955–1958 Foram organizadas as primeiras estacas e dedicados os primeiros templos fora da América do Norte e Havaí.

SETEMBRO DE 1955 Foi criada a Faculdade da Igreja do Havaí.



HAROLD B. LEE
1899–1973



SPENCER W. KIMBALL
1895–1985



EZRA TAFT BENSON
1899–1994



HOWARD W. HUNTER
1907–1995



GORDON B. HINCKLEY
1910—

1961 Foi instituído o programa de correlação do sacerdócio.

SETEMBRO DE 1967 Foram chamados os primeiros representantes regionais.

JANEIRO DE 1970 Joseph Fielding Smith foi apoiado como décimo presidente da Igreja.

1971 O número de membros da Igreja ultrapassou a marca de três milhões.

JULHO DE 1972 Harold B. Lee foi apoiado como décimo primeiro presidente da Igreja.

DEZEMBRO DE 1973 Spencer W. Kimball tornou-se o décimo segundo presidente da Igreja.

1974 O Presidente Kimball exortou os membros a "alargar os passos" e "aumentar a visão" do trabalho missionário no mundo inteiro.

1975–1976 O Primeiro Quórum dos Setenta foi reorganizado para servir como um quórum de Autoridades Gerais.

1979–1981 Foram publicadas em inglês novas edições das escrituras com auxílios de estudo melhorados.



1980 Foi instituído o bloco de reuniões dominicais de três horas.

1982 O número de membros da Igreja ultrapassou os cinco milhões.

24 DE JUNHO DE 1984 Foram organizadas as Presidências de Área para fortalecer o governo da Igreja em âmbito local.

AGOSTO DE 1985 Foi publicado um novo hinário em inglês, que serviu de base para novos hinários em muitos idiomas.

NOVEMBRO DE 1985 Ezra Taft Benson tornou-se o décimo terceiro presidente da Igreja.

1985 O programa de auxílio humanitário iniciou uma grande expansão, passando a oferecer alimentos, roupas e remédios para pessoas necessitadas do mundo inteiro.

1986 O número de membros da Igreja chegou a seis milhões.

1986–1987 O Presidente Benson realçou a importância do estudo do Livro de Mórmon.

15 DE MAIO DE 1988 Foi organizada a primeira estaca da África Ocidental.

1988–1991 A obra missionária expandiu-se para a Europa Oriental.

16 DE MAIO DE 1989 Foi dedicado o Centro de Jerusalém da Universidade Brigham Young.

JUNHO DE 1994 Howard W. Hunter tornou-se o décimo quarto presidente da Igreja.

MARÇO DE 1995 Gordon B. Hinckley tornou-se o décimo quinto presidente da Igreja.

1º DE ABRIL DE 1995 Foram chamadas as primeiras Autoridades de Área.

23 DE SETEMBRO DE 1995 Foi divulgada "A Família: Proclamação ao Mundo".

4 DE ABRIL DE 1997 Foram chamados os primeiros Setentas de Área.

1997 O número de membros da Igreja ultrapassou os 10 milhões.

1998 Iniciou-se a dedicação dos primeiros templos pequenos, pondo as bênçãos da frequência regular ao templo ao alcance de mais membros da Igreja.



24 DE MAIO DE 1999 Foi lançado na Internet o site FamilySearch™.

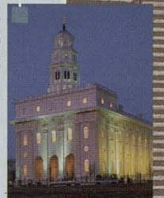
1º DE JANEIRO DE 2000 A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram seu testemunho em "O Cristo Vivo".



OUTUBRO DE 2000 O Presidente Hinckley dedicou o Centro de Conferências, com 21.000 lugares.

31 DE MARÇO DE 2001 O Presidente Hinckley anunciou a criação do Fundo Perpétuo de Educação para ajudar os jovens santos dos últimos dias a receberem instrução e treinamento.

27 DE JUNHO DE 2002 Reconstituído, o Templo de Nauvoo Illinois foi dedicado.



SETEMBRO DE 2005 Cento e vinte e dois templos em funcionamento.

Regozijar-se no Livro de Mórmon



Selecione em espírito de oração e leia as escrituras e ensinamentos desta mensagem que atendem às necessidades das irmãs que você for visitar. Compartilhe suas experiências e seu testemunho. Convide as irmãs que você estiver ensinando a fazer o mesmo.

dam às necessidades das irmãs que você for visitar. Compartilhe suas experiências e seu testemunho. Convide as irmãs que você estiver ensinando a fazer o mesmo.

D&C 17:6: “[Joseph Smith] traduziu o livro, (...) e assim como vive vosso Senhor e vosso Deus, ele é verdadeiro.”

Como Posso Crescer em Capacidade Espiritual ao Regozijar-me no Livro de Mórmon?

Presidente Gordon B. Hinckley: “Se seguirem esse programa simples, não importando quantas vezes tiverem lido o Livro de Mórmon antes, haverá em sua vida e em sua casa mais do Espírito do Senhor, uma determinação mais firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus”. (“Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro”, *A Liabona*, agosto de 2005, p. 6)

Élder Russell M. Nelson do Quórum dos Doze Apóstolos: “Toda pessoa que estudar fervorosamente o Livro de Mórmon pode também receber um testemunho de sua divindade. Além disso, esse livro pode ajudar-nos em nossos problemas pessoais de modo muito real. Querem livrar-se de um mau hábito?

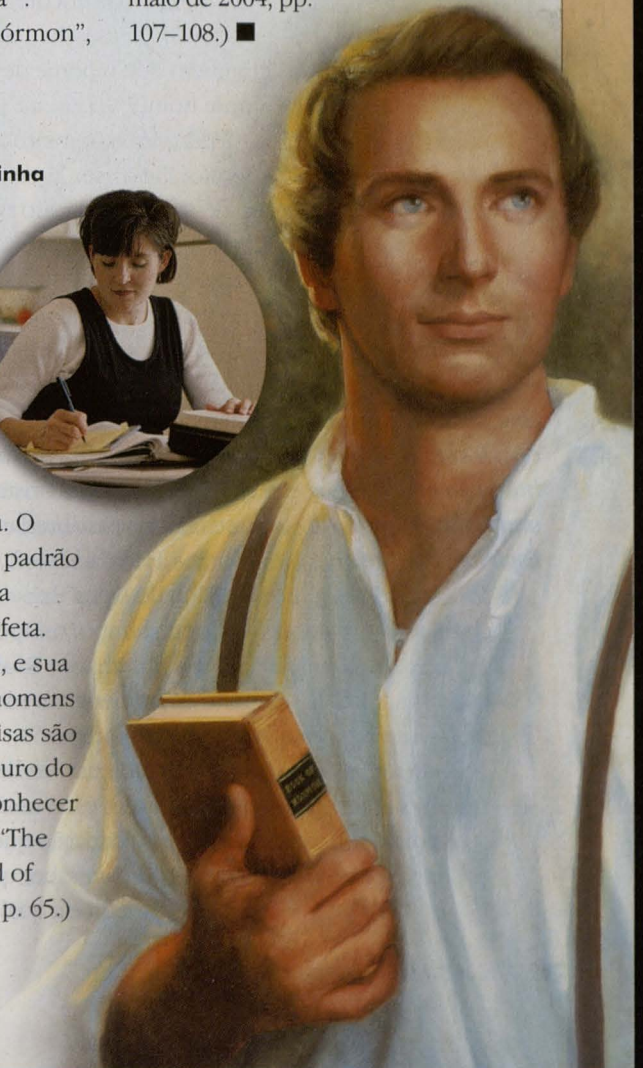
Querem melhorar o relacionamento entre as pessoas de sua família? Querem aumentar sua capacidade espiritual? Leiam o Livro de Mórmon! Ele os levará para mais perto do Senhor Jesus Cristo e de Seu amoroso poder. Aquele que alimentou uma multidão com cinco pães e dois peixes, que ajudou o cego a ver e o coxo a andar, também pode abençoá-los. Ele prometeu que aqueles que viverem de acordo com os preceitos desse livro ‘receberão uma coroa de vida eterna’”. (“Testemunho do Livro de Mórmon”, *A Liabona*, janeiro de 2000, pp. 84–85)

Como Posso Compartilhar Minha Alegria pelo Surgimento do Livro de Mórmon?

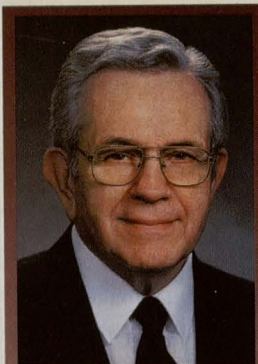
Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994): “Nós, membros da Igreja, e especialmente os missionários, temos que ser (...) divulgadores e testificadores do Livro de Mórmon aos confins da Terra. O Livro de Mórmon é o grande padrão que devemos usar. Ele mostra que Joseph Smith foi um profeta. Contém as palavras de Cristo, e sua grandiosa missão é levar os homens a Cristo, e todas as outras coisas são secundárias. A pergunta de ouro do Livro de Mórmon é: ‘Quer conhecer mais a respeito de Cristo?’” (“The Book of Mormon Is the Word of God”, *Ensign*, maio de 1975, p. 65.)

Julie B. Beck, primeira conselheira na presidência geral das Moças:

“O Senhor nos disse que [devemos] dedicar [nosso] tempo ao estudo das escrituras’ (D&C 26:1) e que ‘o Livro de Mórmon e as santas escrituras são dadas (...) para [nossa] instrução’. (D&C 33:16) Toda mulher pode ser uma instrutora de doutrina do evangelho em seu lar e toda irmã da Igreja precisa ter conhecimento do evangelho como líder e como professora. Caso ainda não tenham desenvolvido o hábito de estudar as escrituras diariamente, comecem agora e continuem a estudá-las a fim de estarem preparadas para suas responsabilidades nesta vida e na eternidade”. (“Minha Alma Se Deleita nas Escrituras”, *A Liabona*, maio de 2004, pp. 107–108.) ■



Os Doze Apóstolos



Certifico-lhes que os quatorze homens com quem compartilho a ordenação de fato são Apóstolos. Ao declarar isso, não digo mais do que o Senhor ensinou, nada mais do que pode ser revelado a alguém que busque com um coração sincero e com real intenção um testemunho individual do Espírito.

O oitavo de uma série de artigos sobre os quóruns do sacerdócio e seus propósitos.

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

No processo de organização de Sua Igreja, Jesus “subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.

E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos”.¹ Eles eram homens comuns.

Pedro foi o primeiro a ser chamado e o Senhor lhe disse: “E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.² Essa mesma autoridade sagrada é inerente à ordenação de todos os Apóstolos.

Paulo ensinou que os apóstolos e profetas eram chamados para “o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”; e declarou que esses ofícios perdurariam “até que todos chegemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus”.³

Com o tempo, os Apóstolos se foram e, com eles, as chaves. Paulo profetizou a respeito de homens “levados em roda por todo o vento de doutrina”.⁴

E assim foi; em vez de unidade de fé surgiram discórdias e desunião.

Foi nessa situação que o jovem Joseph Smith orou para saber qual de todas as igrejas era a verdadeira e a qual deveria filiar-se.

A visão que Joseph teve do Pai e do Filho deu início a esta dispensação. A seguir, foi a Restauração a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, com a mesma organização existente na Igreja primitiva, edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas.⁵

Algumas pessoas supõem que a organização completa foi dada ao Profeta Joseph Smith como um conjunto de plantas e especificações para a construção de um prédio, com todos os detalhes já conhecidos desde o início. Mas não foi assim. Ela veio em partes, à medida que os líderes da Igreja se preparavam e levavam suas dúvidas a Deus.

O Sacerdócio de Melquisedeque, a maior autoridade dada ao homem por Deus, foi restaurado pelas mãos de Pedro, Tiago e João. Por seu intermédio o Senhor disse: “(...) vos ordenei e confirmei para serdes apóstolos e testemunhas especiais de meu nome e para portardes as chaves de vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei;

A quem confiei as de meu reino e uma dispensação do evangelho para os tempos; e para a plenitude dos tempos (...)”.⁶

A Primeira Presidência foi organizada em 1833; dois anos depois, em fevereiro de 1835, formou-se o Quórum dos Doze Apóstolos. E assim deve ser. A Primeira Presidência veio em primeiro lugar na seqüência e é a primeira em autoridade. E, seguindo o modelo, era composta de homens bem comuns.

Com a organização da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, com os ofícios de Setenta e o Bispado Presidente revelados, fica estabelecida a ordem adequada das coisas. Mas há uma diferença.



Acima: O Quórum dos Doze Apóstolos. Sentados: o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino; o Élder L. Tom Perry; o Élder Russell M. Nelson; o Élder Dallin H. Oaks; o Élder M. Russell Ballard; e o Élder Joseph B. Wirthlin. De pé, estão o Élder Richard G. Scott; o Élder Robert D. Hales; o Élder Jeffrey R. Holland; o Élder Henry B. Eyring; o Élder Dieter F. Uchtdorf e o Élder David A. Bednar. À direita: A Primeira Presidência. O Presidente Gordon B. Hinckley (centro); o Presidente Thomas S. Monson, Primeira Conselheiro (esquerda) e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro (direita).



Talvez o Presidente J. Reuben Clark tenha explicado melhor essa questão: “Algumas das Autoridades Gerais [os Apóstolos] receberam um chamado especial; elas têm um dom especial; foram apoiadas como profetas, videntes e reveladores, o que lhes concede um dom espiritual especial relacionado à função de ensinar o povo. Têm o direito, o poder e a autoridade de declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo, e são subordinadas ao poder e autoridade supremos do Presidente da Igreja. As outras Autoridades Gerais não receberam esse dom espiritual especial (...)”. A limitação resultante de tal fato “[aplica-se] a todos os outros líderes e membros da Igreja, pois nenhum deles está espiritualmente investido como profeta, vidente e revelador”.⁷

Além disso, o Presidente Clark disse que, dentre os Doze e a Presidência, “somente o Presidente da Igreja, o Sumo Sacerdote Presidente, é apoiado como Profeta, Vidente e Revelador para a Igreja, e só ele tem o direito de receber revelações para a Igreja, sejam elas novas ou ratificadoras, ou de dar interpretações oficiais autorizadas da Igreja para as escrituras, ou alterar de qualquer maneira as doutrinas da Igreja”.⁸

Foram necessários vinte anos de perguntas e respostas para que a estrutura que conhecemos hoje funcionasse plenamente. Cada passo para o aperfeiçoamento dessa estrutura foi resultado de uma necessidade e veio em resposta a orações. Esse processo ainda é o mesmo atualmente.



Acima: “[Jesus Cristo] chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos”.
Esquerda: o Élder Richard G. Scott e o Élder Russell M. Nelson cumprimentam Fidel Francis Bogler e sua família em Abidjan, na Costa do Marfim.



“Os Doze constituem um Sumo Conselho Presidente Viajante, que tem por fim officiar em nome do Senhor, sob a direção da Presidência da Igreja, conforme as instituições do céu; e edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações (...)”⁹

Aonde a Primeira Presidência não pode ir, os Doze são enviados “para abrir a porta do reino em todos os lugares”.¹⁰ Eles são comissionados para irem a todo o mundo, uma vez que a palavra *Apóstolo* significa “enviado”.¹¹

“Portanto”, disse o Senhor, “em todo lugar que proclamares meu nome, uma porta eficaz ser-te-á aberta, para que recebam minha palavra”.¹² E prometeu: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”.¹³

Os Doze Apóstolos “chamados para ser (...) testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo”.¹⁴ Cada um deles leva consigo o testemunho indiscutível de que Jesus é o Cristo. O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que “todos os membros da Igreja devem sentir na alma de

maneira indelével, de forma a nunca serem esquecidas, as impressões do Espírito Santo indicando-lhes que Jesus é o Filho de Deus”.¹⁵

Por intermédio de Néfi sabemos que “os anjos falam pelo poder do Espírito Santo”.¹⁶ Mórmon nos disse que “(...) o ofício de seu ministério é chamar os homens ao arrependimento e cumprir e realizar a obra dos convênios que o Pai fez com os filhos dos homens, a fim de preparar o caminho entre os filhos dos homens (...)”. Mórmon também explicou que os anjos cumprem sua missão “(...) declarando a palavra de Cristo aos vasos escolhidos do Senhor, para que dêem testemunho dele.

E assim fazendo, o Senhor Deus prepara o caminho para que o resto dos homens tenham fé em Cristo, a fim de que o Espírito Santo tenha lugar no coração deles segundo seu poder; e desta maneira cumpre o Pai os convênios que fez com os filhos dos homens”.¹⁷

Há uma capacidade de discernimento que é dada “àqueles designados (...) por Deus para zelarem pela igreja”.¹⁸ Discernir significa “ver, perceber”.

O Presidente Harold B. Lee contou-me certa vez uma conversa que teve com o Élder Charles A. Callis, do Quórum dos Doze. O irmão Callis havia comentado que o dom do discernimento era um peso imenso a se carregar.

Causa bastante sofrimento enxergar muito à frente, com clareza e, ainda assim, encontrar membros que custam a aceitar ou que resistam aos conselhos, ou que até mesmo rejeitam o testemunho de apóstolos e profetas.

No entanto, “sobre os ombros dos Doze deve (...) repousar a responsabilidade de guiar esta igreja” até que, como disse o Senhor, “indiqueis outros para suceder-vos”.¹⁹

Ele nos adverte de que algumas pessoas da Igreja “que professaram conhecer [Seu] nome e não [O] conheceram; e blasfemaram contra [Ele] no meio da [Sua] casa”.²⁰

“Tua voz”, ordenou o Senhor aos Doze “será uma repreensão para o transgressor; e, diante de tua repreensão, que a língua do caluniador cesse sua perversidade.”²¹

Algumas pessoas dentro da Igreja abertamente, ou pior ainda, na escuridão do anonimato, reprovam os líderes das alas e estacas, tentando fazer deles culpados “por uma palavra”,²² como disse Isaías. A eles, o Senhor declarou: “Amaldiçoados são todos os que levantarem o calcanhar contra meus ungidos, diz o Senhor; e proclamarem terem eles pecado quando não pecaram (...), mas fizeram o que era agradável a meus olhos e que eu lhes ordenara.

Mas os que clamam transgressão, fazem-no porque são, eles mesmos, servos do pecado e filhos da desobediência. (...)

(...) porque ofenderam meus pequeninos serão separados das ordenanças de minha casa.

Suas cestas não se encherão, suas casas e seus celeiros perecerão e eles próprios serão desprezados por aqueles que os lisonjeavam.

Eles não terão direito ao sacerdócio nem sua posteridade depois deles, de geração em geração.”²³

Esse castigo terrível não se aplicará aos que tentam da melhor forma possível viver o

evangelho e apoiar os líderes. Não se aplica tampouco aos que, no passado, foram culpados de indiferença ou mesmo oposição, caso se arrependam, confessem suas transgressões e as abandonem.²⁴

O Presidente Hinckley lembrou recentemente às Autoridades Gerais que apesar de sermos homens comuns temos um ministério sagrado. Nosso consolo está no que o Senhor disse aos Doze Apóstolos originais: “Não me escolhesteis vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei (...).”²⁵

Apesar de reconhecermos nossas limitações, existe força na união. Nunca, em toda a história da Igreja, os membros da Presidência e dos Doze foram mais unidos.

Reunimo-nos semanalmente no templo. Damos início à reunião ajoelhando-nos para orar e encerramos com uma oração. Todas as orações são oferecidas com espírito de submissão e obediência Àquele que nos chamou e de quem somos servos e testemunhas.

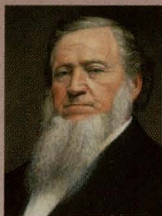
O Senhor exige que “(...) toda decisão tomada por um desses quórums deve sê-lo pelo voto unânime do mesmo (...)”, e que “as decisões [desses] quórums, (...) devem ser tomadas com toda retidão, com santidade e humildade de coração, mansidão e longanimidade; e com fé e virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, bondade fraternal e caridade”.²⁶ E é isso o que sinceramente tentamos fazer.

Sabemos que possuímos o poder do sacerdócio “(...) juntamente com todos os que receberam uma dispensação em qualquer tempo, desde o começo da criação”.²⁷ Pensamos naqueles que nos precederam nesses ofícios sagrados e, às vezes, sentimos sua presença.

Ficamos impressionados com o que o Senhor disse a respeito daqueles que exercem esses chamados sagrados: “E tudo que

Os Doze constituem um Sumo Conselho Presidente Viajante, que tem por fim officiar em nome do Senhor, sob a direção da Presidência da Igreja, conforme as instituições do céu; e edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações (...).”

Aonde a Primeira Presidência não pode ir, os Doze são enviados “para abrir a porta do reino em todos os lugares” Eles são comissionados para irem a todo o mundo, uma vez que a palavra Apóstolo significa “enviado”.



O APOSTOLADO

“As chaves do sacerdócio eterno, que é segundo a Ordem do Filho de Deus, estão incluídas no cha-

mado de um apóstolo. Todo o sacerdócio, todas as chaves, todos os dons, toda a investidura e todas as coisas que nos preparam para voltar à presença do Pai e do Filho fazem parte do apostolado e por ele são circunscritos e incorporados.”

**Presidente Brigham Young (1801–1877),
Ensinamentos dos Presidentes da Igreja:
Brigham Young, 1997, p. 138.**

disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação”.²⁸

Numa época difícil, o Senhor fez a mais severa advertência que conheço nas escrituras. Ela está relacionada à construção do Templo de Nauvoo. Os santos sabiam, por experiência própria que, caso continuassem a construir o templo, a perseguição seria terrível; eles, então, diminuíram o ritmo do trabalho. O Senhor prorrogou o prazo e disse: “(...) e se não fizerdes essas coisas, até o final do prazo, sereis rejeitados como igreja com vossos mortos, diz o Senhor vosso Deus”.²⁹

Nessa revelação, há uma promessa maravilhosa que muitas vezes passa despercebida: “E se meu povo der ouvidos a minha voz e à voz de meus servos que designei para guiar meu povo, eis que em verdade vos digo que não serão removidos de seu lugar”.³⁰

Lembrem-se dessa promessa; apeguem-se a ela, pois traz grande consolo aos que tentam manter a família unida numa sociedade cada vez mais indiferente e até mesmo hostil aos padrões essenciais para uma família feliz.

A promessa reitera o que o Senhor disse à multidão: “Bem-aventurados sois vós, se derdes ouvidos às palavras destes doze que escolhi dentre vós para exercer o ministério junto a vós e ser vossos servos (...)”.³¹

Repito a promessa de que os que atenderem à voz desses homens que o Senhor escolheu “não serão removidos de seu lugar”.³²

Mas a promessa foi seguida de uma admoestação: “Mas se não derem ouvidos a minha voz nem à voz desses homens que designei, não serão abençoados (...)”.³³

O que temos de mais precioso a oferecer é nosso testemunho do Senhor, nosso testemunho de Jesus Cristo.

Certifico-lhes que os quatorze homens com quem compartilho a ordenação de fato são Apóstolos. Ao declarar isso, não digo nada além do que o Senhor ensinou, nada

mais do que aquilo que pode ser revelado a quem busque com um coração sincero e com real intenção um testemunho individual do Espírito.

Esses homens são verdadeiros servos do Senhor; dêem ouvidos a seus conselhos. Ouçam também os Setenta que, como testemunhas especiais, têm responsabilidade apostólica, e o Bispado, constituído de homens de Deus. Do mesmo modo, ouçam os irmãos e irmãs de todo o mundo que são chamados

para liderar, que adquiriram esse conhecimento mais precioso do que qualquer outro.

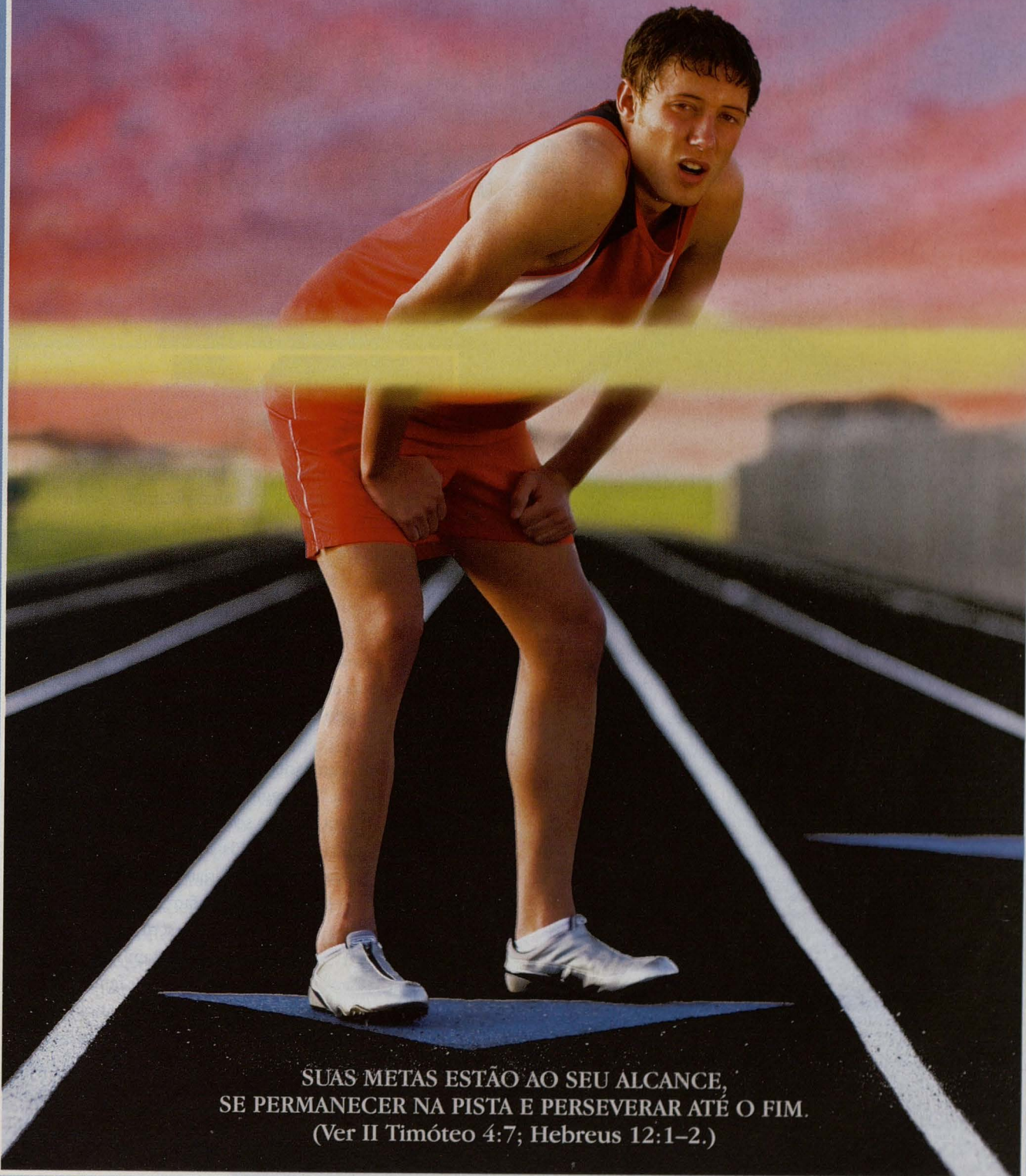
Há limites para o que o Espírito nos permite dizer;³⁴ por isso, encerro com meu testemunho, meu testemunho especial de que Jesus é o Cristo, de que, por intermédio de um profeta-presidente, Ele preside Sua Igreja, “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra”.³⁵ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Discurso proferido na conferência geral de outubro de 1996.

NOTAS

1. Lucas 6:12–13.
2. Mateus 16:19.
3. Efésios 4:12–13.
4. Efésios 4:14.
5. Ver Efésios 2:20; Regras de Fé 1:6.
6. D&C 27:12–13.
7. “When Are Church Leader’s Words Entitled to Claim of Scripture?” *Church News*, 31 de julho de 1954, pp. 9–10.
8. *Church News*, 31 de julho de 1954, p. 10.
9. D&C 107:33.
10. D&C 112:17; Ver também D&C 107:35; 124:128.
11. Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Apóstolo”, p. 20.
12. D&C 112:19.
13. D&C 112:10.
14. D&C 107:23.
15. “Os Doze Apóstolos” (discurso inédito ao corpo docente do seminário e instituto em 18 de junho de 1958) p. 6.
16. 2 Néfi 32:3.
17. Morôni 7:31–32.
18. D&C 46:27.
19. Esboço de uma declaração dos Doze Apóstolos com o relato da reunião dos Doze em março de 1844. Brigham Young Papers, Arquivos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
20. D&C 112:26.
21. D&C 112:9.
22. Isaías 29:21; ver também 2 Néfi 27:32.
23. D&C 121:16–17, 19–21.
24. Ver D&C 58:43.
25. João 15:16.
26. D&C 107:27, 30.
27. D&C 112:31.
28. D&C 68:4.
29. D&C 124:32.
30. D&C 124:45.
31. 3 Néfi 12:1.
32. D&C 124:45.
33. D&C 124:46.
34. Ver Alma 12:9.
35. D&C 1:30.

CHEGADA



SUAS METAS ESTÃO AO SEU ALCANCE,
SE PERMANECER NA PISTA E PERSEVERAR ATÉ O FIM.
(Ver II Timóteo 4:7; Hebreus 12:1-2.)

Contribuir para o Sucesso da Noite Familiar

Nas Filipinas, os adolescentes estão aprendendo que desempenham um papel primordial para o êxito da noite familiar.

ADAM C. OLSON
Revistas da Igreja

Durante sua viagem de Jerusalém para a terra prometida, Leí, o profeta do Livro de Mórmon, nunca viu uma apresentação com o programa de computador Powerpoint. Assim, Erika Santillan não sabe o que ele acharia de participar de uma. Contudo, a família de Erika achou a apresentação excelente.

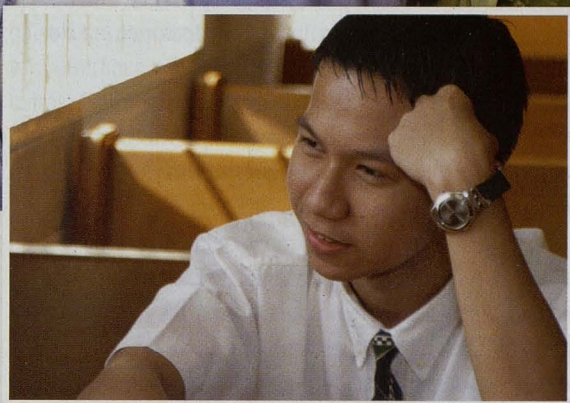
Erika, Laurel na Ala Cainta II, Estaca Taytay Filipinas, gosta da noite familiar, mas admite que às vezes é mais fácil interessar-se por certas lições do que por outras. Então, quando chegou sua vez de dar aula, que era sobre o sonho de Leí em 1 Néfi 8, ela quis torná-la divertida.

“Assistimos a um vídeo da Igreja e conversamos a respeito”, diz ela. “Em seguida, fiz uma apresentação com o PowerPoint sobre o sonho de Leí para ajudar-nos a visualizá-lo melhor.” Ela sorri: “Alta tecnologia!”

O entusiasmo e a criatividade de Erika não só ajudaram sua família a compreender melhor as escrituras; ajudaram-nos a desfrutar também outras bênçãos da noite familiar.

Os jovens filipinos de todo o país estão aprendendo que desempenham um papel primordial para o êxito da noite familiar.





Convido todos vocês, nobres diáconos, mestres e sacerdotes, e vocês, Abelhinhas, Meninas-Moças e Lauréis a fazerem uma contribuição significativa para o sucesso de suas noites familiares.” (“Therefore I Was Taught”,

Ensign, maio de 1994, p. 37)

Sua participação não precisa consistir numa apresentação de computador de última geração. Esses jovens filipinos estão descobrindo maneiras simples de contribuir todas as semanas. O simples fato de oferecer uma oração, ler uma escritura, dirigir a música ou ser responsável pelo lanche ou uma atividade pode trazer um espírito de harmonia e dar um bom exemplo para os outros irmãos.

E há a lição a ser ministrada. Alguns ficam tensos com isso, mas dar aula pode ser uma boa experiência. “Ainda me lembro da primeira aula que dei”, diz Milliza Anne Ramirez, de 17 anos, mais conhecida pelo apelido de Li-anne. “Era sobre como a bondade começa comigo.”

Esses jovens das Filipinas não só gostam da noite familiar; adoram também torná-la divertida. Página oposta: Kyla Medes. Acima: Erika Santillan, Kyla, Milliza Anne Ramirez e Michel Angelene Ramirez. Detalhe: Dwayne José.

O Segredo do Sucesso

Os jovens filipinos são alguns dos muitos do mundo inteiro que descobriram o segredo de uma noite familiar bem-sucedida: quanto maior a preparação, melhor será o resultado.

Tudo começa com uma boa atitude e a disposição para participar, de acordo com Michel Angelene Ramirez, Laurel da Ala Táytay I: “Isso ajuda a tornar a experiência agradável”.

O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou os jovens a contribuir para o sucesso da noite familiar:

“A responsabilidade de planejar e preparar a noite familiar não deve recair exclusivamente sobre os pais. As noites familiares de maior sucesso a que assisti foram as que contaram com a participação ativa dos jovens da família.

“Lembro-me de uma aula que dei”, conta a irmã de Li-anne, Michel Angelene. “Apresentei a lição usando o cartaz sobre o linguajar inadequado. [Ver *New Era*, abril de 1991, p. 15.] Filmamos a aula para depois a enviarmos a alguns de nossos parentes. Ainda assistimos à fita de vez em quando”, ela ri.

“Participar da noite familiar ajuda nossa família a ficar mais unida”, diz Kyla Medes, uma Menina-Moça da Ala Taytay I.

As Bênçãos do Sucesso

Esses jovens filipinos descobriram que realizar a

noite familiar traz algumas bênçãos específicas à família, incluindo o aumento da comunicação entre os membros da família,

o aumento da união entre eles e o aprendizado de importantes princípios do evangelho.

“Na noite familiar, aprendemos sobre Jesus Cristo, a Igreja e os problemas que enfrentamos”, diz Rhea Reyes, Abelhinha da Ala Taytay II. “Oramos juntos pela orientação e bênçãos de Deus. Isso nos fortalece.”

“Podemos simplesmente falar”, diz Kyla. “Aprendemos como funciona a Igreja, o quanto Jesus nos ama, como a oração funciona de fato.”

“Gostamos de estar juntos. Aprendemos, divertimo-nos, comunicamo-nos”, diz Michel Angelene. “Quando nos comunicamos, isso nos aproxima.”

Os jovens, em especial, são gratos pela oportunidade que a noite familiar lhes proporciona de falar abertamente com os pais. “Isso nos permite falar com eles sobre assuntos sérios”, diz Erika. “A noite familiar é uma maneira excelente de conversar com a família.”

Essas bênçãos fortalecem a família e tornam-na mais unida. Embora às vezes seja difícil organizar uma noite familiar bem-sucedida quando o mundo oferece tantas outras opções, o esforço vale a pena.

“Sempre que realizamos a noite familiar, isso nos ajuda a ter uma semana melhor”, diz

Dwayne José, sacerdote na Ala Cainta I. “Se não o fazemos, tenho a sensação de que falta algo em minha semana.” ■



ALGO MARAVILHOSO

“Essas reuniões simples [as noites familiares] na sala de nossa

casa antiga tiveram um resultado indescritível e maravilhoso. O amor que tínhamos a nossos pais aprofundou-se; o amor entre nós, os filhos, intensificou-se e nosso amor ao Senhor aumentou. Nasceu em nosso coração o apreço pela bondade sincera. Essas coisas maravilhosas aconteceram porque nossos pais seguiram o conselho do Presidente da Igreja.”

Presidente Gordon B. Hinckley, “Noite Familiar”, *A Liahona*, março de 2003, p. 3.



UMA NOITE DE SEGUNDA-FEIRA EM MANILA

ADAM C. OLSON

Revistas da Igreja

A noite de segunda-feira em Manila não é, à primeira vista, muito diferente das outras. O trânsito na cidade assemelha-se a um milhão de formigas que tentam usar o mesmo ramo de árvore para seguir em duas direções diferentes ao mesmo tempo. A diferença é que essas formigas buzizam.

Estávamos tentando chegar à casa dos Velascos para que eu tivesse a oportunidade de ver uma noite familiar filipina em ação, mas o trânsito na hora de pico não estava ajudando. Por fim, nosso guia anunciou que pegaria um atalho, e entramos numa rua estreita cheia de pessoas comprando e vendendo objetos em pequenas barracas. Os vendedores estavam divertindo-se, rindo e gritando uns para os outros. Eles nem prestaram muita atenção a nosso pequeno carro que zigzagueava lentamente naquele centro comercial a céu aberto.

Quando chegamos por fim à casa dos Velascos, na outra extremidade do mercado, o contraste era espantoso. Ao entrarmos na casa, a agitação do mundo exterior pareceu simplesmente desaparecer.

Eles ainda não estavam sentados para ouvir a lição, mas a noite em família já começara. Stephen, de seis anos de idade, estava sentado no colo da irmã Velasco enquanto ela e o irmão Velasco conversavam com a avó e o avô. Kevin e Kirby, de 14 anos, estavam rindo sobre algo dito por Naomi, de 15 anos. Katrina, de 11 anos, estava arrumando as escrituras e o hinário.

Depois de sermos apresentados a todos, a família sentou-se. O avô proferiu a oração de abertura. O irmão Velasco falou sobre talentos. Durante a discussão, a família passava com facilidade do idioma tagalo para o inglês sempre que uma das línguas parecia adequar-se melhor à situação do que a outra. Katrina e Naomi revezaram-se para ler a parábola dos talentos que se encontra em Mateus 25:14-30. O irmão Velasco pegou sua guitarra e usou um de seus talentos ao cantar e em seguida passou-a para Kirby, que também tocou uma música. A irmã Velasco ajudou Stephen a fazer a oração de encerramento, e todos foram à cozinha para um lanche especial: pizza caseira.



Enquanto todos comiam, aproveitei a oportunidade para indagar-lhes sobre seus sentimentos relativos à noite familiar.

“Qual é a sua parte preferida?”, perguntei a Kirby. Infelizmente, ele acabara de abocanhar um pedaço de pizza. “O lanche”, disse ele com a boca cheia. Todos riram.

“Os risos”, respondeu Naomi ao fim do primeiro acesso de gargalhadas.

“O que ela já fez por sua família?”

“Ajudou-nos a ficar mais unidos”, afirmou Kevin. “É isso o que acontece quando externamos nossos pensamentos e sentimentos.”

Foi uma boa resposta, mas eu queria ter certeza de que ele não estava dizendo aquilo só porque eu estava lá. “É verdade mesmo?” perguntei.

Todos acenaram afirmativamente com a cabeça. “Por causa da noite familiar, ficamos mais próximos”, respondeu Naomi. “Tratamos uns aos outros com mais gentileza.”

Isso era óbvio. E óbvias eram também as bênçãos da noite familiar. Foi com grande relutância que me despedi e voltei ao burburinho incessante do mundo lá fora. ■



Todas as noites de segunda-feira, a família Velasco desliga-se do mundo para passar momentos desfrutando a companhia uns dos outros. Acima: Kirby, Kevin, o irmão Charles Velasco, Katrina, a irmã Janette Velasco, Stephen e Naomi lêem juntos um artigo da revista a Liahona. Acima: Kirby tocando violão.



FORTALECENDO A FAMÍLIA

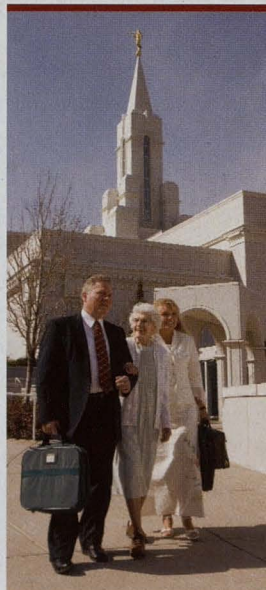
FELICIDADE NA VIDA FAMILIAR

*Uma série contínua de idéias e sugestões para seu estudo e uso de
"A Família: Proclamação ao Mundo".*

"A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutareis."¹

Alcançar Felicidade

Uma vida familiar feliz é a meta principal não apenas aqui na mortalidade mas nas eternidades vindouras, e a mãe e o pai têm a obrigação de fazer todo o possível para tornar essa meta uma realidade. Reconhecendo



nossas limitações devido ao arbítrio das outras pessoas, o Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Não podemos controlar o que as pessoas decidirão fazer e, portanto, não poderemos forçar nossos filhos a irem para o céu, mas podemos tomar uma firme decisão a respeito do que faremos. Podemos decidir que faremos tudo o que pudermos para invocar os poderes do céu sobre nossa família, que tanto queremos ter a nosso lado para sempre."²

Ensinar no Lar

"Os pais são os principais professores", disse o Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos. "Eles proporcionam o

ensino mais eficaz por meio do exemplo. O círculo da família é o local ideal para se demonstrar e aprender a bondade, o perdão, a fé em Deus e todas as outras virtudes práticas do evangelho.”³

Não é fácil ajudar as crianças amadurecerem para que se tornem adultos dedicados no mundo atual, mas os pais não estão sozinhos. Eles são parceiros do Pai Celestial. Aos missionários, o Senhor prometeu: “Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”. (D&C 84:88) Como o ensino de seus próprios filhos talvez seja o mais importante trabalho missionário que existe, os pais podem ter confiança em promessas semelhantes.

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ensinou: “Existem duas maneiras de se espalhar a luz: Ser uma vela ou ser o espelho que a reflete. Nós, pais, somos as duas coisas”.⁴ À medida que os pais buscarem o Espírito do Senhor em sua vida, seu exemplo brilhará intensamente para seus filhos, e suas virtudes serão o reflexo de uma luz muito maior.

Disciplina

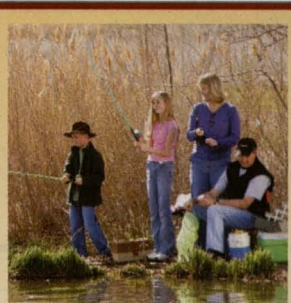
Às vezes os filhos precisam de correção e disciplina. Portanto, os pais devem estudar cuidadosamente Doutrina e Convênios 121:41–44. O Presidente Gordon B. Hinckley também deu este sábio conselho: “É evidente que a disciplina é algo necessário na família. Mas a disciplina com severidade e crueldade inevitavelmente conduzirá não à correção, mas ao ressentimento e amargor. Não representará a cura, mas, sim, o agravamento do problema”.⁵

“Não podemos forçar nossos filhos a serem obedientes”, explicou o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “O melhor método para corrigirmos nossos filhos quando eles fazem algo errado é usando de firmeza, amor, paciência, bondade, persuasão e diálogo.”⁶

União Familiar

As famílias ficam mais fortes quando reservam um tempo para estarem reunidas. O Élder Oaks explicou:

“A família deve orar todos juntos, ajoelhando-se todas as noites e todas as manhãs para agradecer as bênçãos e orar por preocupações em comum.



A medida que os pais buscam o Espírito do Senhor em sua vida, seu exemplo brilhará intensamente para os filhos.

A família deve adorar todos juntos, participando das reuniões da Igreja e das reuniões devocionais da família.

A família deve estudar e aprender. (...)

A família deve trabalhar todos juntos.

(...) A família também deve brincar todos juntos, para que experiências recreativas felizes estejam associadas às atividades da família.

Os membros da família devem aconselhar-se uns com os outros, abordando todos os assuntos que preocupam a família e seus membros.

A família deve fazer suas refeições todos juntos. A hora da refeição é uma ocasião natural para a família reunir-se e comunicar-se. É uma pena que essa oportunidade seja

desperdiçada com discussões ou fique fragmentada, quando os membros da família pegam a comida e se espalham pelos quatro cantos da casa, como se a cozinha da família fosse uma lanchonete.”⁷

Serviço e Amor

Às vezes, a despeito de todos os bons esforços dos pais em ensinar os filhos e criar união na família, os filhos têm problemas e até se rebelam. Aqueles que sentem que a situação está tensa na família, que sentem que estão perdendo temporariamente a batalha pela felicidade, podem colocar à prova esta promessa do Élder Eyring: “Prometo-lhes que se usarem seus dons para servir o próximo, sentirão o amor do Senhor por aquela pessoa. Também sentirão o amor do Senhor por vocês”.⁸ Às vezes, tudo o que nós, pais, podemos fazer é amar e servir, sem esperar um retorno imediato. Mas esse esforço proporcionará paz. Por fim, quando a tempestade passar e os sentimentos tiverem abrandado, eles também poderão proporcionar os frutos mais desejados: a felicidade em nossa família agora e nas eternidades. ■

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
2. “A Família”, *A Liabona*, outubro de 1998, p. 22.
3. “Parental Leadership in the Family”, *Ensign*, junho de 1985, p. 9.
4. Conference Report, Conferência de Área de Estocolmo Suécia de 1974, p. 49.
5. “Olhai para Vossas Criancinhas”, *A Liabona*, março de 2001, pp. 5–6.
6. “Problemas que as Famílias Enfrentam”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2004, pp. 3–4.
7. *Ensign*, junho de 1985, pp. 10–11.
8. *To Draw Closer to God*, 1997, p. 88.

Regozijamo-nos com Sua Cura

Magdalena Peñate de Guerra

Em 2 de junho de 2002, minha netinha, Susan Melina, que tinha apenas sete meses de vida, adoeceu, e seus pais levaram-na ao hospital. Os médicos diagnosticaram uma infecção renal. Ela também desenvolveu uma séria infecção bacteriana que se espalhou por todo o seu organismo, causando danos ao coração, fígado, baço, rins, pulmões e sistemas nervoso e digestivo. Ela estava tão mal que precisou ser transferida para a unidade de terapia intensiva.

Os médicos aconselharam os pais a prepararem-se, pois ela poderia morrer a qualquer momento. Susan Melina ficou na terapia intensiva durante 26 dias, e nesse período recebeu antibióticos e várias transfusões de sangue. Enquanto isso, nós, sua família, jejuamos muitas vezes e suplicamos um milagre a Deus, a cura completa — se essa fosse a vontade

Os médicos aconselharam os pais de Susan Melina a prepararem-se, pois ela poderia morrer a qualquer momento.

Dele. Dois irmãos do sacerdócio ungiram-na e abençoaram-na.

Depois de Susan Melina estar hospitalizada por duas semanas, sua mãe também adoeceu e precisou submeter-se a uma cirurgia de emergência de apendicite. Foi uma provação difícil para toda a família.

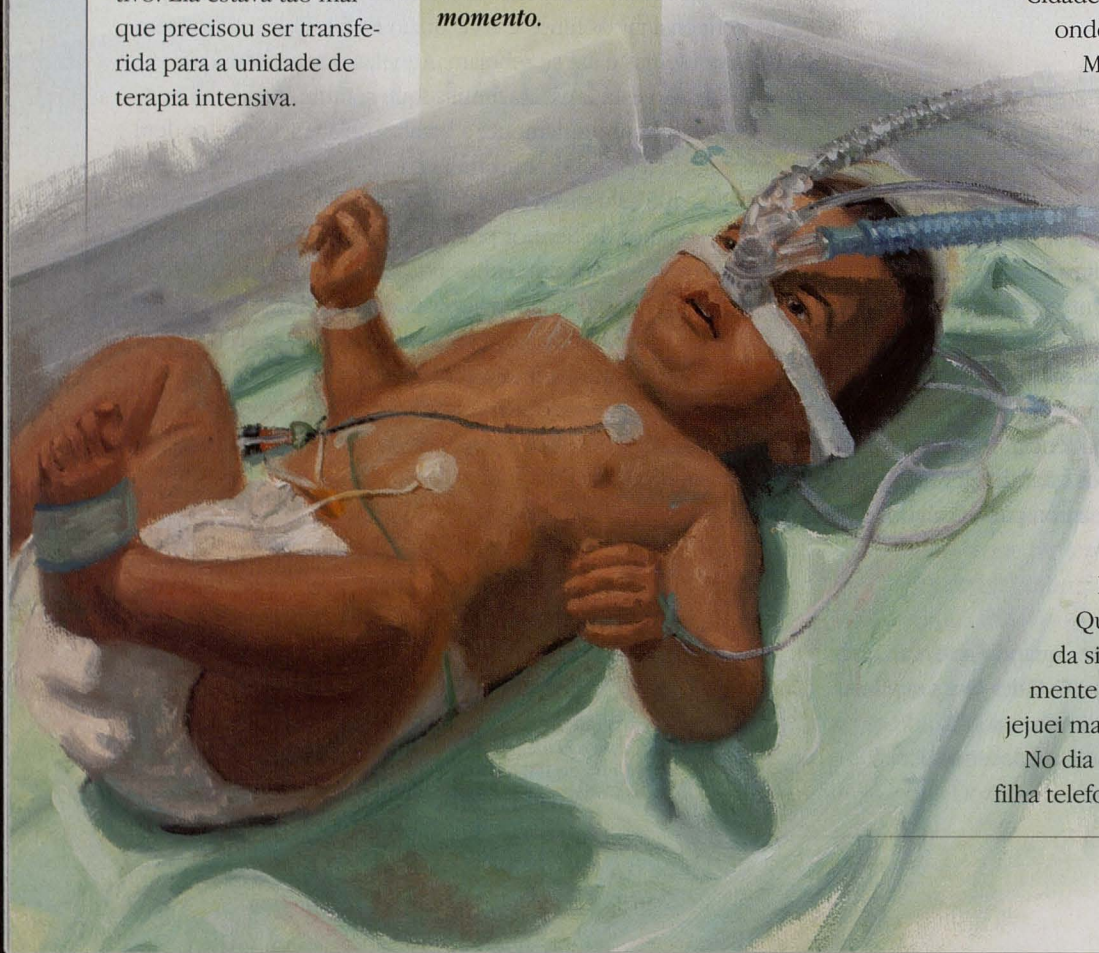
Vinte dias depois de Susan Melina dar entrada no hospital, seu quadro não melhorava. Contudo, devido à generosidade de uma pessoa que nem conhecíamos, seus pais puderam transferi-la para um hospital particular, onde receberia um tratamento melhor.

Certo sábado, ao meio-dia, recebi um telefonema de minha filha, Susan Carolina. Eu estava no Templo da Cidade da Guatemala Guatemala, onde trabalho na zeladoria.

Minha filha disse-me que o estado de saúde de seu bebê piorara e que a infecção agora chegara também aos ventrículos de seu coração. Segundo os médicos, era difícil fazer algo por ela, pois estava seriamente subnutrida. Estava tão doente que era perigoso segurá-la, pois isso poderia provocar hemorragias internas.

Quando tomei conhecimento da situação, comecei imediatamente a orar ao Pai Celestial. E jejei mais uma vez.

No dia seguinte, domingo, minha filha telefonou-me e disse que a



bactéria desaparecera por completo. Os médicos dariam alta a Susan Melina na segunda-feira, pois já estava fora de perigo.

Ao regozijarmo-nos com esse milagre grandioso, percebemos que toda oração de fé não é respondida rapidamente e da maneira que desejamos. Contudo, sou infinitamente grata ao Pai Celestial. Não tenho dúvidas de que Ele vive e ouve nossas orações. ■

Magdalena Peñate de Guerra é membro da Ala Villa Canales, Estaca Cidade da Guatemala Guatemala Villa Hermosa.

Vou Livrar-me Delas

John Jairo Montoya

Eu estava com 20 anos de idade e passara a maior parte de minha vida como membro da igreja de meus pais. Todavia, durante três anos eu não assistira às reuniões, pois estava estudando outras religiões e filosofias morais — embora nenhuma delas me parecesse correta.

Certo dia, quando cheguei à casa de meus pais, meu irmão e meu melhor amigo estavam lá. Disseram que umas jovens tinham feito uma visita e deixado um livro com meu irmão. Meu irmão pedira que meu melhor amigo viesse a nossa casa quando elas voltassem. Meu irmão queria que meu amigo lhes pedisse que não tornassem a visitá-los.

Entretanto, quando as missionárias voltaram, meu amigo disse:

“Retornem daqui a três dias, pois quero ouvir as palestras”.

Meu irmão ficou furioso. Perguntei a meu amigo o que ele estava pensando, e ele disse simplesmente:

“Bem, elas são muito bonitas e têm um jeito especial de falar sobre Jesus Cristo”.

“Bem, vou livrar-me delas”, respondi com arrogância.

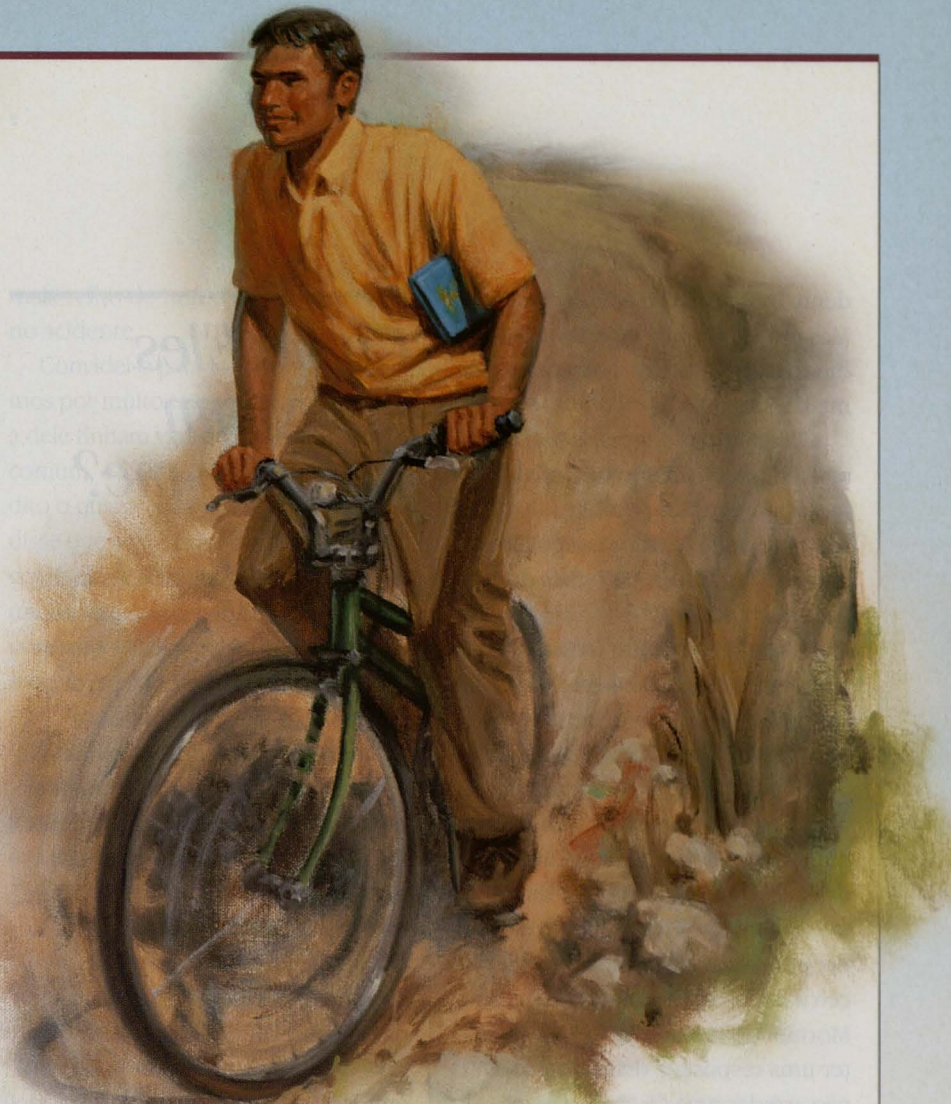
Passaram-se duas semanas e não consegui fazê-lo. Agora elas estavam visitando meu irmão e minha irmã e muitos de meus amigos. Elas estavam cercando-me por todos os lados, e eu nem sabia a quem culpar pelo que eu considerava uma emboscada.

Subi na bicicleta, voltei à cidade e cheguei à capela o mais rápido que pude.

Na semana seguinte, meu irmão comunicou-me que dois de meus amigos já tinham sido batizados e que outro seria batizado naquele domingo. Concordei em ir à Igreja no domingo apenas para assistir ao batismo de meu amigo. “Mas que

loucura”, eu disse para mim mesmo.

Naquele domingo, finalmente conheci as duas missionárias que estavam dando-me tantas dores de cabeça. Ao fim da reunião batismal, elas vieram até mim, deram-me um Livro de Mórmon e convidaram-me para ouvir a primeira palestra. Por



dentro, eu resistia e gritava: "Não!" Mas exteriormente, eu estava chorando e aceitei todos os convites que me fizeram.

Uma semana depois, lá estava eu assistindo ao batismo de outro de meus amigos. E no domingo seguinte, meu melhor amigo e eu também entramos nas águas do batismo.

Passou-se quase um mês. Eu sentia a necessidade não só de crer, mas de saber com certeza se aquelas coisas eram verdadeiras. Em certa manhã de domingo, decidi não ir à Igreja, mas a outro local, a fim de orar. Dirigi-me a um monte a cerca de 9 quilômetros da cidade. Quando cheguei lá, encontrei um recanto isolado, onde eu poderia ficar tranqüilo. Depois de cerca de uma hora lendo o Livro de Mórmon, ponderando, orando para ter uma resposta e determinado a não arredar o pé de lá até a receber, algo estranho começou a acontecer. Senti o desejo de ir à Igreja. Meu coração estava batendo acelerado. Era minha resposta.

Quase a contragosto, subi na bicicleta, voltei à cidade e cheguei à capela o mais rápido que pude. Para minha grande surpresa, as reuniões estavam apenas começando.

Desde aquele dia, sei que este é o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e que esta é Sua Igreja. É uma mensagem que proclamei como missionário de tempo integral, quando tentei ser o mesmo tipo de missionário que aquelas sísteres das quais não consegui livrar-me. ■

John Jairo Montoya é membro da Ala Cartago, Estaca Pereira Colômbia.

Como Eles Poderiam Perdoar-me?

Angelique Petrick

Certa noite, vários anos atrás, ao voltar de carro para casa depois de trabalhar e buscar meus dois filhos na escola, perdi os sentidos por alguns instantes. Quando voltei a mim, estava olhando o painel justo no momento em que uma picape passou em minha frente. A colisão fez-me perder os sentidos mais uma vez. Quando acordei, meu carro estava ao lado do outro veículo e meus filhos estavam gritando.

Várias pessoas correram para ajudar a mim e meus filhos a sairmos, pois o motor de nosso carro estava em chamas. Eu sentia dores por todo o corpo, mas meus filhos e eu não sofremos ferimentos graves. Minha maior preocupação naquele momento era com os ocupantes do veículo que eu atingira.

Nas horas que se sucederam e no dia seguinte, não consegui informações sobre as pessoas do outro automóvel. Por fim, uma assistente social do hospital veio a meu quarto e informou-me que o motorista do outro carro tinha morrido. Fiquei arrasada.

Nos dias que se seguiram ao acidente, tirei alguns dias de licença no trabalho

para recuperar-me física, mental e emocionalmente. Também tomei conhecimento do que ocorrera. Eu entrara na contramão e atingira de frente um veículo que circulava em sua faixa. Fiquei sabendo ainda que a esposa do homem que perdera a vida também estava no carro e ficara gravemente ferida. Eles tinham uma família numerosa e embora a maioria dos filhos fossem adultos e independentes, alguns ainda moravam com os pais. Fiquei extremamente perturbada ao pensar que provocara a morte de um ser humano, fazendo uma esposa perder o marido, filhos perderem o pai e netos perderem o avô.

Meus ferimentos físicos estavam sarando, mas as dores mentais e emocionais não. Eu perguntava a mim mesma continuamente: "Por que isso aconteceu?" Eu sabia que fora um acidente, mas isso não me fazia



sentir-me melhor. Eu não conseguia dormir nem realizar minhas atividades cotidianas. Não suportava pensar no que a família do outro motorista deveria estar sentindo.

Tentei levar a vida adiante e voltar à normalidade, mas nada parecia funcionar. Eu só conseguia orar. Lembro-me de suplicar ao Pai Celestial que tirasse de mim aquela dor e sofrimento, pois eu sabia que se continuasse assim, não conseguiria cumprir meus chamados preciosos de esposa e mãe.

Então, um dia a campainha tocou. Abri a porta e vi um homem de pé no pórtico. Ele estava com uma expressão facial solene e apreensiva. Sem proferir palavra, entregou-me uma caixa e um envelope. Aceitei os presentes e fiquei esperando que ele dissesse algo. Depois de alguns instantes, perguntei àquele homem se eu o conhecia. Ele balançou a cabeça e apresentou-se. Senti um nó na garganta ao reconhecer seu sobrenome. Era o filho

mais velho do homem que morrera no acidente.

Convidei-o para entrar, e conversamos por muito tempo. Minha família e a dele tinham vários conhecidos em comum, e foram eles que lhe tinham dito o quanto eu estava sofrendo. Ele disse que sua esposa lhe perguntara como ele se sentiria se estivesse em minha situação, e isso o levava a minha porta. Ele garantiu-me que sua família sabia que fora um acidente e que seu pai e marido recebera do Pai Celestial o chamado para voltar para casa. Ele informou-me que sua mãe estava em franca recuperação. Então, abraçamos e choramos por algum tempo.

O envelope que ele me deu continha um cartão que mencionava que as orações e pensamentos deles estavam comigo e minha família. A caixa trazia uma pequena placa de madeira com a inscrição:

“Querido Deus,

Trabalhamos e oramos, mas ao fim do dia, por mais que nos esforcemos, ainda há motivos para pranto e lamentos. Assim, envia-nos anjos para acalmar nossos

temores e ajuda-nos a transformar em grande alegria os pequenos sucessos e os dissabores. Amém.”

Minhas orações tinham sido respondidas. Consegui dormir aquela noite pela primeira vez desde o acidente, duas semanas antes.

Desde aquele dia, vejo esse homem e sua esposa de tempos em tempos, e eles sempre perguntam como estamos e se precisamos de algo. Fico tocada com tanta consideração e altruísmo da parte deles.

Em certo domingo de conferência geral, entre a sessão da manhã e a da tarde, a campainha voltou a tocar. Não era apenas esse homem, mas também sua mãe e o irmão mais novo. Eles não demoraram muito, mas fiquei muito grata pela visita. Mais uma vez, trouxeram um presente: uma bela pintura de Cristo com a seguinte escritura: “[Sou] manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para vossas almas”. (Mateus 11:29) A mãe e eu nos abraçamos e choramos.

Essa família ensinou-me um tipo de perdão e amor que eu desconhecia. Testifico que por meio de outras pessoas, nosso Pai Celestial e nosso Salvador podem transmitir-nos Seu amor. Sei que o Pai Celestial ouve nossas orações e responde a elas, e agora sei que às vezes precisamos permitir que o sacrifício expiatório do Salvador retire nossa dor quando já fizemos tudo a nosso alcance. Sou grata por essa família ter conseguido sentir e seguir os sussurros do Espírito para responder a minhas orações. ■

Angelique Petrick é membro da Ala White Pine, Estaca Tooele Utah Leste.

Meus filhos e eu não sofremos ferimentos graves, mas eu estava preocupada com os ocupantes do veículo que eu atingira.



Encontrar Empregos, Elevar Vidas

Os programas de empregos da Igreja têm alcance internacional e a capacidade a longo prazo de elevar as pessoas que são por eles auxiliadas.

NEIL K. NEWELL

Departamento de Serviços de Bem-Estar

Yanira Torres de El Salvador já estivera em situação melhor. Seu marido a deixara, ela estava morando com os pais, estava desempregada e sem rendas. Para piorar as coisas, sua filha pequena estava doente e precisava de cuidados constantes.

Como membro da Igreja, ela tinha ouvido falar dos Serviços de Recursos de Empregos SUD — havia um escritório em San Salvador — mas até que a saúde de sua filha melhorasse, ela não poderia procurar emprego, muito menos aceitar um trabalho de tempo integral.

Embora o pai de Yanira, José, também estivesse desempregado e não fosse membro da Igreja, ele se ofereceu para fazer uma visita ao escritório de empregos SUD para

ver se poderia aprender como ajudar a filha. “Talvez eu possa trazer algo do centro para você que lhe seja útil”, disse ele.

Essa decisão mudou a vida dele.

José matriculou-se na Oficina de Empregos e começou a colocar em prática os princípios que aprendeu ali. Em seis meses, não apenas encontrou um bom emprego de contador, mas ele e a esposa foram batizados na Igreja.

Yanira, por sua vez — depois que a saúde da filha melhorou — também colocou em prática o que aprendeu no centro e conseguiu um emprego como recepcionista.

Rudy Rodriguez, gerente do centro de empregos SUD em San Salvador, El Salvador, disse: “Quando a família está sem emprego, o pai e a mãe olham um para o outro e se perguntam: ‘O que daremos de comer para a nossa família hoje?’ A preocupação consome seus dias e atormenta suas noites, deixando pouco tempo para outros objetivos. E quando a família consegue emprego — a oportunidade de cuidarem de si



mesmos e de seus filhos — isso revoluciona a vida deles”.

Por falar em revolução, essa foi uma bem discreta.

A abertura de centros de emprego em vários lugares não é uma atividade que atrai a atenção de muitos membros da Igreja, disse Harold C. Brown, diretor administrativo dos Serviços de Bem-Estar da Igreja. “Mas está fazendo uma diferença significativa na vida das pessoas.”

Em 1999, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos aprovaram um aumento significativo no número de centros de empregos em áreas internacionais da Igreja a fim de auxiliar as pessoas a adquirirem habilidades que as qualifiquem para o mercado de trabalho, de modo a conseguirem um bom emprego, darem início a um pequeno negócio ou melhorarem sua pequena empresa. Seis anos depois, há escritórios de empregos da Igreja em funcionamento em 43 países espalhados por todo o mundo. Em 2004, eles ajudaram mais de 200.000 pessoas a encontrarem novos meios de conseguir instrução, emprego ou trabalho autônomo.

Esse empreendimento internacional de recursos de empregos é uma ajuda muito bem-vinda para os membros da Igreja que moram em países nos quais os índices de desemprego e subemprego são extremamente elevados. Em muitos países, não existem serviços comparáveis para ajudar os membros a melhorarem sua situação financeira. Assim sendo, o empreendimento da Igreja abençoou a vida de milhares de famílias, missionários que retornaram do campo e líderes locais da Igreja.

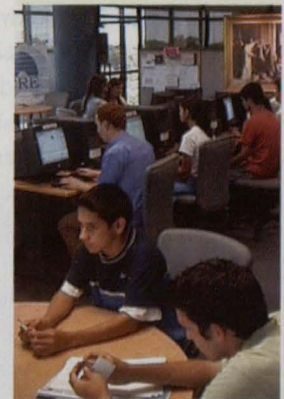


Centros de Recursos de Empregos Internacionais

Timothy Q. Sloan, diretor dos Serviços de Recursos de Empregos SUD, tem uma idéia bem clara de como deve ser a aparência dos centros de recursos de empregos em qualquer lugar do mundo. “Nossos escritórios são mobiliados profissionalmente e bem localizados”, disse ele. “São equipados com computadores e conexão à Internet, para que as pessoas que buscam empregos possam procurar anúncios e analisar as informações sobre ofertas de emprego. Também estão disponíveis informações sobre escolas locais e recursos para profissionais autônomos. Mais importante ainda, o escritório e a equipe de voluntários devem criar um ambiente em que o membro desempregado, que geralmente se sente desanimado ou sem esperanças, possa voltar, sentir-se bem-vindo e conseguir ajuda.”

A maioria dos escritórios funciona com uma equipe de voluntários e missionários da Igreja, mas alguns escritórios têm funcionários de

Acima: Os programas de empregos abençoaram não apenas Yanira Torres e sua filha, mas também os pais de Yanira (inserção). Abaixo: Muitos encontram esperança no centro de recursos de empregos de Assunção, Paraguai.



tempo integral remunerados. Espera-se que esses funcionários não apenas auxiliem as pessoas que vêm procurar trabalho ou começar um negócio, mas também ocupem seu tempo criando vínculos com líderes empresariais, educacionais e governamentais locais. Milhares de empregos, bolsas de estudo e subsídios educacionais foram identificados como resultado da formação dessa rede.

Marco Flores, gerente dos Serviços de Recursos de Empregos SUD da Cidade do México, disse o seguinte sobre uma empresa que finalmente concordou em entrevistar candidatos encaminhados pelos serviços de empregos SUD: "Pouco depois, eles me ligaram de volta e disseram: 'As pessoas que você encaminhou não fumam nem bebem. São honestas. Vestem-se como profissionais. E mais, você não nos cobra nada por esse serviço! Como é que você faz isso?'"

Eles mal puderam acreditar que aquele era um serviço oferecido pela Igreja sem nenhum gasto para a empresa. Depois de contratar vários membros da Igreja, a empresa agora liga para os serviços de empregos SUD com mais frequência. "Temos uma vaga de emprego", dizem eles. "Queremos um santo dos últimos dias para ocupá-la."

Paulo Araújo, gerente de empregos no Brasil, explica que um dos problemas importantes de seu país é o número de missionários que retornam do campo e não conseguem encontrar emprego. "Um número muito grande deles não tem o diploma do curso médio", diz ele.

O irmão Sloan lembra-se de ter viajado para o Brasil e visitado várias escolas que ofereciam treinamento para ajudar adultos a conseguirem o diploma do curso médio. "Uma delas era particularmente impressionante. Noventa por cento dos alunos que faziam aquele curso de seis meses conseguiam formar-se."

Embora a escola estivesse em boa situação financeira, ainda havia muitas carteiras vazias. "Gostaríamos de ocupar todas as carteiras", disse o diretor. O irmão Sloan falou ao diretor sobre os missionários que retornam do campo que poderiam estar interessados em freqüentar a escola. "E se eu sugerisse a esses rapazes e moças que pensassem em sua escola para conseguirem seu diploma do curso médio?" perguntou ele.

"Ora, ficaríamos muito contentes de ter alunos assim!" respondeu o diretor.

"Se lhe enviarmos um grupo grande de alunos, seria

possível conseguirmos um desconto de 10, 20 ou até 50 por cento na mensalidade?"

O diretor disse que isso seria realmente possível. No final da conversa, eles concordaram com um desconto de 45 por cento na mensalidade. Com esse desconto, mais da metade dos missionários que retornaram do campo que se matricularam na escola também se cadastraram para receber ajuda do Fundo Perpétuo de Educação da Igreja, que oferece empréstimos para os membros de países em desenvolvimento. Com isso foi-lhes possível prosseguir seus estudos.

Os centros de empregos SUD trabalham em conjunto com o Fundo Perpétuo de Educação, explica o irmão Sloan. "Exige-se que os estudantes que se inscreverem no FPE também se matriculem na Oficina de Empregos, na qual poderão analisar várias opções de carreira e de estudos. Os Serviços de Recursos de Empregos SUD ajuda os estudantes do FPE a encontrar empregos de meio-período e identificar recursos financeiros



complementares, como subsídios, bolsas ou empréstimos. Depois que os estudantes se formam, os Serviços de Recursos de Empregos os ajudam a encontrar um emprego de tempo integral para que obtenham seu próprio sustento e o de sua família."

Quando os gerentes dos centros de empregos procuram oportunidades na comunidade, coisas extraordinárias acontecem. No Peru, a colocação em empregos quase dobrou nos últimos três anos. Benedicto Pacheco, gerente dos Serviços de Recursos de Empregos SUD, diz que o segredo é o desenvolvimento de um relacionamento duradouro com as empresas e os órgãos governamentais. Em

Lima, Peru, por exemplo, o escritório de empregos da Igreja estabeleceu um acordo estratégico com o governo. O escritório de empregos SUD tem acesso ao banco de dados de empregos do governo, que lista mais de 250 novas ofertas de emprego a cada dia; o escritório de empregos é considerado um ponto-chave na tarefa de encontrar pessoas para ocupar esses

cargos. Não são apenas os empregos de baixa remuneração que são ocupados. Recentemente o centro de empregos SUD de Lima empregou quarenta pessoas em cargos executivos. Essas pessoas não apenas serão mais capazes de sustentar sua própria família, mas também podem ser excelentes representantes da Igreja.

Os centros de recursos de empregos também dá aulas sobre como criar pequenas empresas. “O problema de muitas pessoas do meu país”, disse o irmão Pacheco, “é que o único emprego que conseguem encontrar é o que eles próprios criam. Portanto, oferecemos a Oficina de Trabalho Autônomo que os ajuda a dar início a seu próprio negócio. Neste ano, mais de 150 pessoas do Peru começaram sua própria micro-empresa usando o conhecimento e os recursos oferecidos pelos serviços de recursos de empregos SUD”.

Oficinas

A Oficina de Empregos é outra ferramenta essencial que ajuda as pessoas a desenvolverem suas metas e identificarem talentos e aptidões. Para a maioria, esse é um processo de descoberta emocionante que cria esperança e motivação. A oficina desenvolve aptidões específicas e úteis que constituem uma



imensa vantagem quando se está procurando um emprego ou uma escola para frequentar — algo que pode significar a diferença entre uma carreira recompensadora ou a frustração e o desânimo.

Um presidente de estaca da América do Sul, por exemplo, tinha passado um ano sofrendo procurando emprego antes de finalmente matricular-se na Oficina de Empregos. Como resultado do que aprendeu, ele fez algumas mudanças em seu modo de vestir, reescreveu seu currículo, preparou uma apresentação de 30 segundos e praticou o que devia fazer nas entrevistas. Usando as aptidões que aprendeu, ele conseguiu um emprego como gerente financeiro de uma grande empresa.

A Oficina de Trabalho Autônomo é um novo programa que está tendo uma repercussão positiva em famílias da África, Ásia e América Latina que desejam começar ou melhorar uma pequena empresa. A oficina ensina princípios e estratégias básicas que ajudam a empresa a crescer. Também apresenta aos membros alguns recursos locais como organizações de pequenos empréstimos que ajudam a dar início a pequenas empresas ou

Extrema esquerda: No centro de recursos de empregos da Cidade da Guatemala, um consultor ajuda um rapaz a fazer sua pesquisa de emprego. Acima: No Brasil, estes estudantes puderam estudar para obter seu diploma do curso médio com o auxílio financeiro do Fundo Perpétuo de Educação e da escola deles. Abaixo: Muitos centros de empregos patrocinam feiras de empregos, como esta no Rio de Janeiro, Brasil.



instituições de ensino que podem melhorar suas chances de sucesso.

A Oficina de Empregos e a Oficina de Trabalho Autônomo são realizadas regularmente na maioria dos centros de empregos SUD de todo o mundo e estão disponíveis aos membros e seus amigos. Além disso, os especialistas de empregos da ala e estaca (ou ramo e distrito) podem realizar a oficina para os membros de suas respectivas regiões. Tudo que é preciso para matricular-se é ligar para o especialista de empregos ou para o Centro de Serviços de Recursos de Emprego SUD mais próximo. O curso se estendeu por dois anos a três dias com duração de 10 a 12 horas.

Embora os Serviços de Recursos de Emprego SUD enfoquem principalmente os membros da Igreja, pessoas de outra religião também podem procurar os centros. “Quando as pessoas vêm e vêem como amamos cada uma delas e como nos empenhamos para ajudar as pessoas de outras religiões, freqüentemente isso lhes toca o coração”, disse Paulo Araújo. “Nos últimos anos, eu diria que somente de Santiago, Chile, umas duzentas pessoas foram batizadas depois de conhecerem a Igreja por intermédio dos serviços de emprego SUD.”



Um Exército de Voluntários

O trabalho dos Serviços de Recursos de Emprego SUD depende em grande parte da ajuda de voluntários.

Um dia depois da inauguração do centro de recursos de emprego do Rio Janeiro, Brasil, quinze voluntários (10 dos quais eram donas de casa) chegaram sem avisar. “Simplesmente queremos ajudar”, disseram. Essas pessoas sabiam que o escritório poderia abençoar a vida de seus irmãos, irmãs, filhos e vizinhos, e queriam fazer parte desse trabalho.

Nos centros de recursos de emprego espalhados pelo mundo inteiro, os voluntários doam mais de um milhão de horas por ano, ajudando pessoas que estão numa encruzilhada decisiva de sua vida. Alguns voluntários doam umas poucas horas por semana para dar aula numa oficina ou assessorar uma pessoa que procura emprego. Outros servem como missionários de serviço ou de tempo integral da Igreja.

“Todos os dias, mães, pais e filhos se ajoelham para suplicar ao Senhor pedindo ajuda para encontrar um emprego”, disse o irmão Brown. “Quando esse emprego finalmente aparece, quando a mãe e o pai finalmente

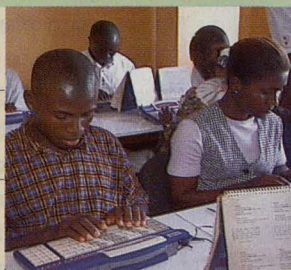
conseguem alimentar os filhos e prover-lhes um lugar que possa ser chamado de lar — quando isso acontece, praticamente tudo na vida deles muda para melhor.”

À medida que as famílias se tornam financeiramente estáveis e auto-suficientes, elas se colocam numa posição mais forte para servir e edificar o reino de Deus. O irmão Sloan disse que ao estendermos a mão para ajudar os desempregados e as pessoas que carecem de treinamento, “poderemos ajudar a fortalecer a primeira e a segunda gerações da Igreja, e o espírito de auto-suficiência irá se estabelecer firmemente no lar dos membros da Igreja”. ■

Para informações sobre os Serviços de Recursos de Emprego SUD de sua região, entre em contato com o seu especialista de empregos ou seus líderes da ala ou ramo.

Fatos sobre os Serviços de Recursos de Emprego SUD

Países fora dos Estados Unidos e Canadá com serviços de empregos em funcionamento	41
Centros de empregos em áreas internacionais (funcionários remunerados e voluntários)	156
Centros de empregos nos Estados Unidos e Canadá (funcionários remunerados e voluntários)	103



HORAS DE SERVIÇO DOS CENTROS DE EMPREGOS EM 2004

	Internacional	Estados Unidos e Canadá	Total
Horas de missionários	269.781	461.227	731.008
Horas de voluntários	296.379	54.737	351.116
Total	566.160	515.964	1.082.124

MATRÍCULAS DE EMPREGO E EDUCAÇÃO EM 2004

	Internacional	Estados Unidos e Canadá	Total
Colocações em empregos	66.858	78.714	145.572
Colocações em trabalho autônomo	6.339	3.093	9.432
Matriculas em educação	31.889	13.941	45.830
Total	105.086	95.748	200.834

Você Sabia?

Aconteceu em Setembro

21–22 de setembro de 1823: O anjo Morôni visitou Joseph Smith e falou-lhe das placas de ouro.

1º de setembro de 1901: O Presidente Heber J. Grant (1856–1945) dedicou o Japão para a pregação do evangelho.

7 de setembro de 1958: O Presidente David O. McKay (1873–1970) dedicou o Templo de Londres Inglaterra.

23 de setembro de 1995: O Presidente Gordon B. Hinckley apresentou pela primeira vez a proclamação da família, numa reunião geral da Sociedade de Socorro.



Escreva Já!

Se você tiver alguma contribuição para esta página, por que não nos envia? Estamos sempre em busca de idéias divertidas. Lembre-se também de enviar fotografias, caso as tenha, para acompanhar seu artigo curto. Mande seu artigo, jogo ou dica para:

Did You Know?

Liabona

Room 2420

50 East North Temple Street

Salt Lake City, UT 84150-3220, USA

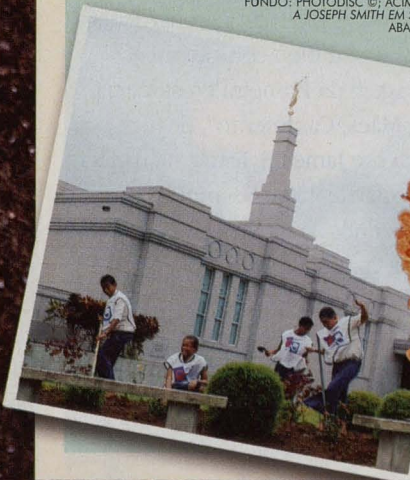
Ou e-mail: cur-liahona-imag@ldschurch.org

SEMANA DE SERVIÇO NAS ILHAS FIJI

Os jovens das Estacas Nausori Fiji, Suva Fiji e Suva Fiji Norte usam ponchos especiais quando realizam atos de serviço na comunidade. Os emblemas nesses ponchos trazem o nome da Igreja, a fim de que as pessoas saibam o que leva esses jovens a unirem-se para servir.

Os alunos da Fiji LDS Church College, uma escola secundária pertencente à Igreja, participaram recentemente de uma semana de serviço do seminário. Juntamente com outros projetos de serviço numa escola, hospital, clínica de saúde, centro profissionalizante para jovens deficientes e no Templo de Suva Fiji, houve programas e atividades baseadas nas escrituras nas instalações do colégio.

FUNDO: PHOTODISC ©; ACIMA: O ANJO MORÔNÍ APARECE A JOSEPH SMITH EM SEU QUARTO, DE TOM LOVELL; ABAIXO: FOTOGRAFIA DE ORLO K. SPENCER E DELOY SQUIRE

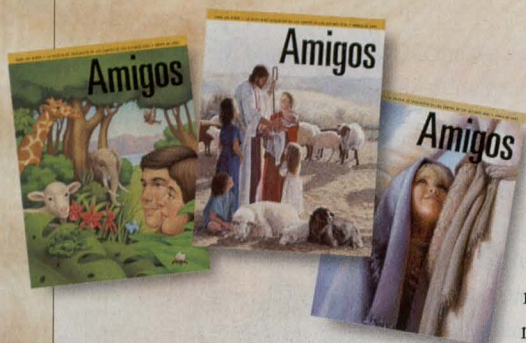


Dica de Liderança

Se você desejar ser um bom líder, o Salvador ensinou que primeiro é preciso ser um bom servo e seguidor. No Novo Testamento, até mesmo os apóstolos de Jesus Cristo às vezes tinham dificuldade para compreender esse princípio. Em Marcos, lemos que eles “tinham disputado entre si qual era o maior”. (Marcos 9:34)

Então, o Salvador reuniu os Doze Apóstolos e disse-lhes: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos”. (Marcos 9:35)

Siga o exemplo do Salvador e lidere em seu quórum, classe, família e comunidade servindo ao próximo.



Ferramenta Espiritual

Queremos agradecer à revista a *Liabona*. A seção das crianças realmente tornou mais fácil para nós ensinarmos o evangelho a nossos filhos pequenos. É encorajador saber que eles estão ouvindo mensagens de nossos líderes desde a tenra infância. Eles gostam muito dessa seção, e dão aulas usando os desenhos e as fotografias. Esperam ansiosamente a chegada da revista a cada mês. Consideramos a *Liabona* uma grande ferramenta espiritual, e nossas reuniões familiares se tornaram melhores desde que começamos a usá-la.

*Família Poncio Calderón,
Ala El Frutal,
Estaca Villa Nueva Guatemala*

O Presidente Hinckley É um Profeta

Sinto-me muito grata pela revista a *Liabona*. Fiquei particularmente impressionada com o artigo "Uma Visita ao Lar dos Hinckley", na revista de outubro de 2003. Pude ver muito amor e ternura no rosto do Presidente Hinckley e sei que ele é um profeta de Deus. Obrigada por essas mensagens tão inspiradoras. Elas nos ajudam a viver em retidão neste mundo iníquo.

*Aracely B. Gómez Aguirre,
Ala Vizcaya,
Estaca San José Costa Rica La Sabana*

Felizes por Ser Missionários

Estou escrevendo para agradecer pelas coisas maravilhosas que vocês publicam em a *Liabona*. As mensagens de nossos líderes são muito consoladoras, e aprendi muitos princípios que utilizo em minha vida diária.

Minha mulher e eu compartilhamos a revista com muitas pessoas que não são membros da Igreja e damos assinaturas a nossos vizinhos que são de outra religião. Isso nos deixa felizes por podermos ser missionários dessa maneira. Sei que Jesus Cristo lidera esta Igreja, e gosto muito de trabalhar para ajudá-la a crescer.

*Andrés Ernesto Gioiosa,
Ala Santa Rosa III,
Estaca Santa Rosa Argentina*

Um Presente Favorito

Depois das obras padrão, o que mais gosto de ler é a *Liabona*. É uma bênção poder reservar um tempo para estudar as mensagens e compreender a vontade do Senhor. Sinto o Espírito quando leio, e meu testemunho da revelação por intermédio do profeta é fortalecido. Os ensinamentos que encontro aqui me proveram orientação na vida e me ajudaram muito em meus desafios de cada dia. É a única revista na qual posso ter a certeza de que encontrarei somente coisas boas, e é um dos meus presentes favoritos para dar a amigos e pesquisadores.

*Luis Eduardo Acosta H.,
Ala El Vallado,
Estaca Cali Colômbia Jardín*

Respostas a Minhas Dúvidas

Encontrei resposta para minhas dúvidas em todas as revistas a *Liabona*. Quando leio a revista, sinto paz, amor e calor, e sinto-me grata pelas grandes bênçãos que o Pai Celestial promete a cada um de nós.

Sinto-me extremamente grata pelo fato de que haverá um templo aqui no Panamá. Estabeleci a meta de fazer o trabalho pelos mortos e de ser selada à minha família para toda a eternidade. A revista me ajuda a progredir e permanecer fiel no evangelho para que eu possa cumprir essa meta.

*Diana Isabel Díaz Gómez,
Ala Bella Vista,
Estaca Panamá City Panamá*

Tocou Meu Coração

Sinto-me muito grata pela revista *A Liabona* que recebo todos os meses. Ela fortalece meu testemunho e ajuda minha família a crescer espiritualmente. Um artigo que particularmente tocou meu coração foi a Mensagem da Primeira Presidência "Pais, Mães, Casamento", do Presidente James E. Faust, na revista de agosto de 2004. Sei que o Pai Celestial nos ama e que se preocupa com as famílias.

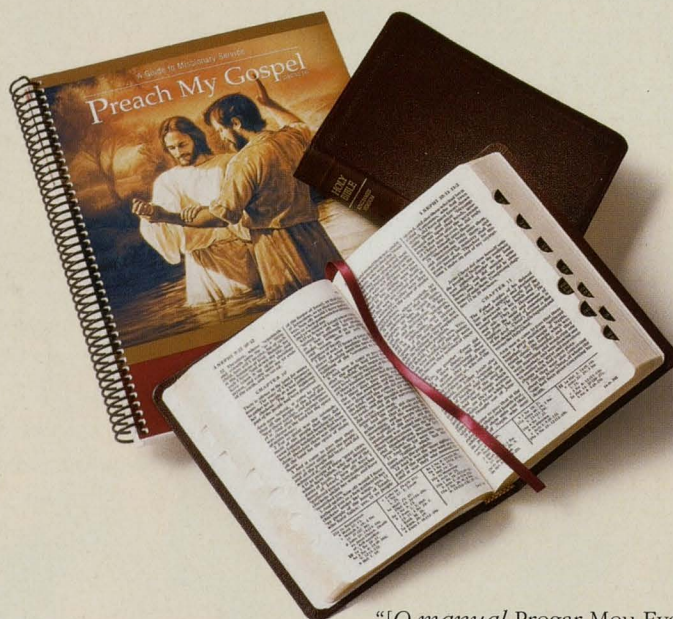
*Valcilandia Muniz dos Santos,
Ala Califórnia,
Estaca Itabuna Brasil*



NAO PODE SER COPIADA

Revelada a Palavra de Sabedoria, de Ken Corbett

O Profeta Joseph Smith recebeu D&C 89 durante uma reunião da Escola de Profetas, em 27 de fevereiro de 1833, em Kirtland, Ohio. Conhecida como Palavra de Sabedoria, essa revelação veio em resposta à indagação do Profeta a respeito do costume de os élderes fumarem e mascarem tabaco, e em consideração por Emma Smith, que tinha de limpar a sujeira do chão.



"[O manual Pregar Meu Evangelho] exigirá maior esforço por parte dos missionários", disse o Presidente Gordon B. Hinckley aos presidentes de missão, numa transmissão via satélite. "Exigirá muita oração e muito estudo. (...) Se houver um ensino melhor no processo de conversão, haverá maior retenção dos que forem batizados." Ver "Pregar Seu Evangelho", página 10.

PORTUGUESE

